

TRIGGERS

MAGAZINE

DEMETRIUS OLIVEIRA:

VOL. 2 | Nº. 4 | 2024

UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO NO DESENVOLVIMENTO DO TIRO NO BRASIL

A partir dessa edição, vamos trazer uma série de reportagens que abordarão a participação de Demetrius Oliveira em diversos âmbitos do segmento.



ALBERTO FRAGA:

Um agente à serviço da segurança pública

CR e CRAF:

Liminar garante manutenção de validade de CR e CRAF

REVIEW:

Springfield Armory's 5.56mm Hellion Bullpup

WEC OPEN NATIONAL



SUA JORNADA PARA O TOPO COMEÇA AQUI!

Chegou a hora de mostrar suas habilidades, garantir sua **HABITUALIDADE NACIONAL** para alcançar o **NÍVEL 3** e competir em um dos maiores eventos de tiro do Brasil!

Agora com menos disparos e mais calibres com um total de **12 campeonatos** mensais para atiradores de todos os níveis.



CONHEÇA TODOS NOSSOS CAMPEONATOS!

CAMPEONATO
**CARABINA
OPTICS**



CAMPEONATO
**RIFLE/FUZIL
OPTICS**



CAMPEONATO
**PISTOLA
OPTICS**

CAMPEONATO
**ESPINGARDA
PUMP M.A.**



CAMPEONATO
**ESPINGARDA
SEMI-AUTO M.A.**



CAMPEONATO
**PISTOLA
MIRA ABERTA**

CAMPEONATO
**REVOLVER
MIRA ABERTA**

CAMPEONATO
**PISTOLA E
REVOLVER 22 M.A.**

CAMPEONATO
**CARABINA 22
MIRA ABERTA**

CAMPEONATO
**CARABINA
MIRA ABERTA**

CAMPEONATO
**RIFLE/FUZIL
MIRA ABERTA**

CAMPEONATO
AIRSOFT

CALENDÁRIO W2C

W2C OPEN NATIONAL 23 A 28 DE JANEIRO

W2C OPEN NATIONAL 20 A 25 DE FEVEREIRO

W2C OPEN NATIONAL 19 A 24 DE MARÇO

W2C O DESAFIO 05 A 28 DE ABRIL

W2C OPEN NATIONAL 07 A 26 DE MAIO

W2C OPEN NATIONAL 04 A 23 DE JUNHO

W2C OPEN NATIONAL 02 A 21 DE JULHO

W2C O DESAFIO 02 A 25 DE AGOSTO

W2C OPEN NATIONAL 03 A 22 DE SETEMBRO

W2C OPEN NATIONAL 08 A 27 DE OUTUBRO

W2C OPEN NATIONAL 05 A 24 DE NOVEMBRO

W2C OPEN NATIONAL 03 A 15 DE DEZEMBRO

VALOR DE INSCRIÇÃO / R\$ 50,00

Mais de 1000 clubes-sede em todo o Brasil,
veja em nosso site a lista de clubes
mais perto de você.

**INSCREVA-SE AGORA
E GARANTA SUA HABITUALIDADE**



W2C.PRO.BR/OPEN-NATIONAL

SUMÁRIO

3

Editorial

4

Alberto Fraga:

do Batalhão ao Congresso,
a segurança pública como
prioridade



10

Demetrius Oliveira

Uma trajetória de sucesso
no desenvolvimento do tiro
no Brasil

20

Review

Springfield Armory 5,56x45mm
Hellion VHSK2 Bullpup

30

Black Force Brasil:

desenvolvendo seres humanos
mais autoconfiantes e
autossuficientes

38

Como se caracteriza a
legítima defesa?

46

**Programa
"ATA em Foco"**

pretende ser a voz da
inclusão no tiro esportivo

50

**Liminar garante
manutenção de
validade de CR e CRAF**

54

**Caça conservacionista
no Brasil:**

o que é permitido e o que
precisa avançar na legislação

62

Redutores de trauma

podem reforçar coletes
balísticos e salvar vidas

68

**Um treinamento bom
pra cachorro:**

adestradores falam
da importância da
prática para a
sociedade



74

Proshooters:

tecnologia a serviço do
tiro esportivo

80

Tiro Rápido:

sua melhor experiência
no mundo do tiro

84

Sabre Coldres

entrega inovação, segurança
e alta performance

88

**W2C Brazil 2024
O Retorno**

é sucesso em capacitação,
atualização e relacionamento
do setor armamentista

100

**Artigo
Tatai (Luiz
A. Horta)**

Comprimento do Cano
e Balística do Calibre
5,56x45mm x Comprimento
Total da Arma



106

**Artigo
Mirian Pereira**
Comércio Exterior

Expediente A TRIGGERS MAGAZINE é uma publicação da Black Rock Com. E Imp. de Art. Táticos Ltda - CNPJ: 48.326.66/0001-13. Contatos: Telefone/Whatsapp: +55 31 99080-0357 • E-mail: support@triggersmagazine.com • Localizada em Belo Horizonte/MG – Brasil • Diretor Executivo: Junior Sucasas • Diretor Comercial: Demetrius Oliveira • Diretora Financeiro: Kelly Oliveira • Editora chefe: Natália Rosa – RP:13855/MG • Capa e contracapa: W2C Growth + Marketing • Designer sênior e diagramação: Cecília Moraes • Designer de anúncios: Miguel Vianna • Colaboradores: Luiz Horta Tatai e Mirian Pereira • Gráfica: Rona Editora Ltda - Rua Henriqueta Cardinale, 280 - Olhos D'Água, Belo Horizonte - MG, 30390-082 • Tiragem: 2.000 exemplares • *A Triggers Magazine não se responsabiliza pela opinião de seus colaboradores.

“ Chegamos a meados de 2024. Há quem diga que é a melhor época do ano, em função dos festejos juninos e da comilança típica. As temperaturas mais amenas também trazem um clima de friozinho compatível com o final de outono e o início do inverno.



Naty Rosa - Editora chefe da Triggers

E para você aproveitar esse tempo, que tal a companhia calorosa do melhor amigo? Estamos falando deles, dos cães, os melhores amigos do homem. Nesta edição, a Triggers Magazine vai falar sobre a importância do adestramento para os animais, para seus donos e para a sociedade.

Vamos abordar também um tema muito debatido e ainda controverso para muitos: a manutenção da validade de 10 anos para o Certificado de Registro de Arma de Fogo (CRAF) e o Certificado de Registro (CR).

Além disso, vamos falar sobre a caça conservacionista no Brasil, sobre como se caracteriza a legítima defesa e ainda sobre tecnologia a serviço do tiro esportivo.

Por fim, apresentamos a primeira matéria, de uma série de reportagens, que contará a história do empresário bélico Demetrius Oliveira. Para iniciar, vamos destacar a sua trajetória no desenvolvimento do tiro esportivo.

Boa leitura!

ALBERTO FRAGA:

do Batalhão ao Congresso, a segurança pública como prioridade

João Alberto Fraga é policial militar e está em seu quinto mandato como deputado federal pelo Partido Liberal do Distrito Federal (PL-DF), sendo também vice-líder da legenda. Recentemente, em 06 de março de 2024, foi eleito presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados, por unanimidade, com 27 votos. Alberto Fraga é também presidente da Frente Parlamentar de Segurança Pública.

Coronel aposentado da reserva da Polícia Militar do Distrito Federal, aos 67 anos, Fraga é reconhecido como um dos mais renomados especialistas em segurança pública no Brasil. Sua formação é ampla e diversificada, com graduações em Direito, Administração e Educação Física, além de um mestrado na área da Segurança Pública.



Foto: Zeca Ribeiro - Câmara dos Deputados

Sua carreira política é extensa e repleta de realizações significativas. Como legislador, Alberto é autor de 15 leis e duas emendas constitucionais. Apesar de uma breve pausa na última legislatura, ele manteve-se ativamente envolvido com o cenário político, deixando um legado de mais de 600 projetos de lei na Câmara dos Deputados, que estão sendo revisados e aprimorados.

O parlamentar foi essencial na vitória do referendo do desarmamento e se posiciona firmemente

em questões polêmicas, defendendo a redução da maioria penal, a obrigatoriedade do trabalho para presos e o fim do "saídão". Seus projetos de lei abrangem uma variedade de áreas, incluindo direitos das mulheres, apoio a autistas, segurança pública, e a defesa dos direitos do cidadão de bem, demonstrando seu compromisso com uma sociedade mais justa e cada vez mais segura.



O deputado Alberto Fraga aponta que, entre as suas prioridades, o fim das saídas temporárias de presos, as chamadas "saidinhas", sempre esteve em sua pauta. Ele foi enfático ao dizer que é uma bandeira de campanha de toda a sua vida e que é uma pauta já bem avançada, aguardando apenas sanção presidencial.

"Eu defendo o cumprimento integral das penas. A gente entende que esses benefícios que são concedidos aos presos precisam ser muito bem avaliados, porque não estão dando certo. A reincidência passa de 70%, ou seja, entre 10, sete a

oito voltam para o presídio, e a polícia fica enxugando gelo. Então, precisamos endurecer esse tipo de ordenamento jurídico, para que a gente, pelo menos, iniba o cometimento de crimes. Coisa que hoje, infelizmente, a gente não consegue. O sistema prisional precisa ser reformulado, pois passa por problemas muito sérios e, enquanto não fizermos isso, o problema da violência no Brasil não será resolvido", ressalta.

Projetos em defesa da mulher, devido aos altos índices de feminicídio registrados no Brasil, estão no radar do deputado. Em entrevista, ele contou que,

recentemente, apresentou um PL nesse sentido. "É um projeto simples, que propõe que a mulher/esposa seja avisada quando seu agressor, que estava preso, for libertado. Aparentemente, parece sem importância, mas, há pouco tempo, em Brasília, dois homens saíram da prisão, foram direto para suas casas e mataram suas mulheres", lamenta.

"A mulher precisa, pelo menos, saber que seu agressor está livre para que ela possa se prevenir, se esconder. Enfim, isso pode salvar a vida dela. É um projeto que não tem custos, funciona e auxilia. São medidas como essa que a gente sabe que verdadeiramente vai melhorar a segurança da mulher", completa o parlamentar.

Outro ponto importante de grande defesa e destaque por parte do deputado é o comércio de armas de fogo, principalmente em função do decreto federal que restringe essa e outras atividades do cenário bélico no Brasil.

"Tem algumas medidas que foram tomadas, como o Decreto 11.615, que são um absurdo. Os clubes de tiro não podem funcionar a um quilômetro das escolas, no entanto, eles já estão instalados há muito tempo. E é praticamente impossível você ter um clube de tiro que não tenha uma escola a um quilômetro. Então, esse tipo de medida adotada é uma forma de querer acabar com os clubes de tiro".

"E, nesse sentido, eu digo a você que não existe absolutamente nenhum risco para a escola em ter um clube de tiro próximo, porque, normalmente, os estandes são fechados. Não há risco nenhum de bala perdida. O risco é zero. Então, uma medida como essa é, na verdade, para acabar com os

clubes de tiro, que foram criados baseados em lei, e eles estão querendo revogar por meio de um decreto. A gente sabe que isso vai ter uma demanda judicial muito grande. E eu acredito que a gente ganha essa briga", considera.

Outra questão complicada, segundo o deputado, é a regulação dos calibres. "O decreto proíbe o calibre 9mm, tornando-o muito estrito. Com isso, acaba o comércio, porque, hoje em dia, ninguém mais compra pistola 380. Essa forma de o governo modificar as coisas via decreto pode levar à morte os comerciantes do Brasil, e esse mercado gera mais de 70 mil empregos. Uma coisa muito importante de se dizer é que o comércio de armas de fogo não foi proibido. Nós ganhamos o referendo das armas de fogo, por que dificultar o acesso?" indaga.

"Por que não permitir que o cidadão compre uma arma para ter dentro de casa e defender sua família? Eu não defendo que as pessoas tenham que andar armadas nas ruas, mas que a pessoa tenha uma arma para se defender",

acrescenta Fraga.



Foto: Dida Sampaio - Estadão

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Após ser anunciado como presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados, o deputado Alberto Fraga criticou o decreto do Governo Federal que torna mais rígido o controle de armas no Brasil ao regulamentar o Estatuto do Desarmamento.

“Vou dizer [ao ministro da Justiça] que o decreto massacra os comerciantes. É um absurdo o que estão fazendo com os CACs [caçadores, atiradores e colecionadores], estão os marginalizando. Se não tiver diálogo, vamos fazer o que tem de ser feito”, afirma.

Em julho de 2023, o governo editou o Decreto 11.615/23 para limitar a quantidade de armas e munições que podem ser compradas pelo cidadão, bem como controlar a atuação dos clubes de tiro.

“A política atual é desarmamentista. Então, não adianta alguns valentes não aceitarem. Claro que não vamos aceitar, mas, se não tem voto, não adianta nada. É um assunto que a gente não pode levar a ferro e fogo. Nós temos que realmente tentar o diálogo para a gente conseguir mudar alguma coisa”, reforça Fraga.



Foto: acervo do deputado Alberto Fraga

O QUE FAZ A COMISSÃO?

A Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado foi criada em 2002, por recomendação da CPI do Narcotráfico. De acordo com informações da Câmara dos Deputados, regimentalmente, o colegiado debate e vota os seguintes temas: prevenção, fiscalização e combate ao uso e tráfico de drogas; combate ao contrabando, crime

organizado, sequestro, lavagem de dinheiro, violência rural e urbana; controle e comercialização de armas, proteção a testemunhas e vítimas de crime; segurança pública e seus órgãos institucionais; recebimento, avaliação e investigação de denúncias que afetem a segurança pública; sistema penitenciário, legislação penal e processual penal.

**Entrevista realizada em 02 de abril de 2024.*



@dep_albertofraga



BR
Grips



GRIPS DE ARMAS

As empunhaduras das armas são escorregadias, dificultando uma pegada firme. Fabricamos um grip que melhora o desempenho, a segurança e a confiança para que você possa ter melhores resultados.

Adquira já o seu!



(31) 98794-7509



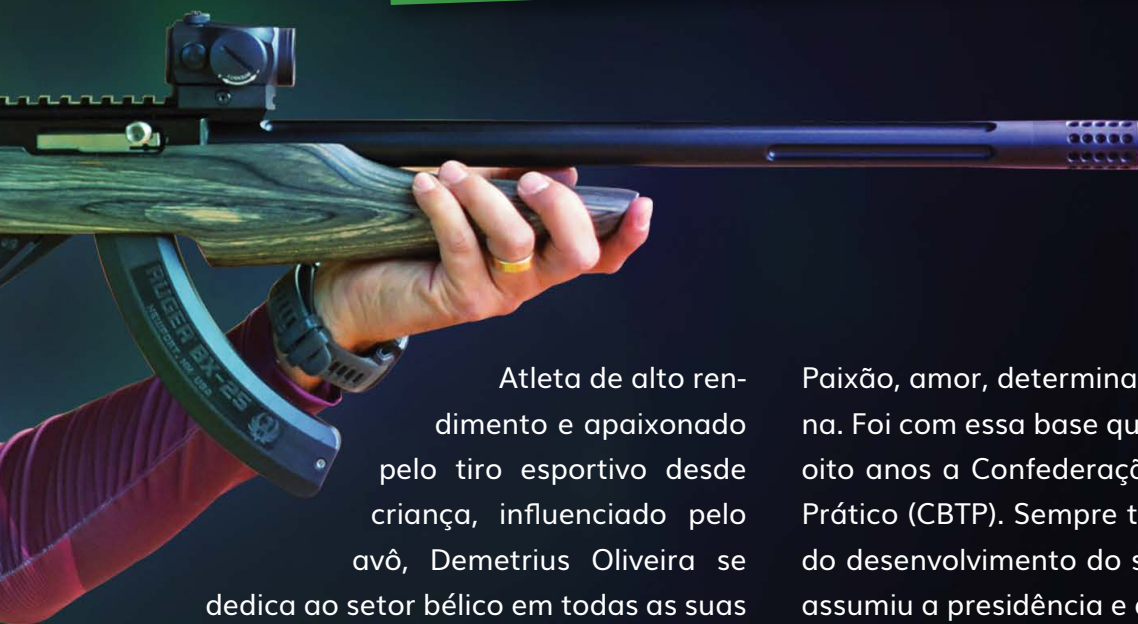
brgrips





UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

NO DESENVOLVIMENTO DO TIRO NO BRASIL



Atleta de alto rendimento e apaixonado pelo tiro esportivo desde criança, influenciado pelo avô, Demetrius Oliveira se dedica ao setor bélico em todas as suas atividades. Atualmente, é diretor comercial da Tactical Gear Imports e da Black Rock Imports & Triggers Magazine. É também Chief Operation Officer do W2C Management e W2C Entertainment, e presidente executivo da Associação Brasileira de Importadores de Armas e Materiais Bélicos – ABIAMB.

Paixão, amor, determinação e muita disciplina. Foi com essa base que ele comandou por oito anos a Confederação Brasileira de Tiro Prático (CBTP). Sempre trabalhando em prol do desenvolvimento do segmento, em 2013, assumiu a presidência e desenvolveu um trabalho de excelência, muito além da divulgação e organização de campeonatos de tiros, sendo responsável pelo desenvolvimento do setor desportivo.



Durante os dois mandatos, ele ficou conhecido por sua capacidade de dialogar. Articulou com entidades, orientou os usuários do sistema, realizou reuniões com órgãos de fiscalização e entidades do tiro e audiências nas regiões militares, além de encontros com representantes de entidades filiadas à CBTP e foi também responsável pela realização de campeonatos nacionais e internacionais, ampliando a promoção esportiva e o desenvolvimento do segmento.

“Sempre busquei entender os processos para que pudesse apresentar as nossas sugestões e assim obtermos resultados nos processos e normativas, o que sempre foi conquistado pelas portarias do Exército e resoluções da Polícia Federal e ANAC”.

Em sua gestão, o esporte teve um salto muito significativo, trazendo a inclusão de empresas do segmento para o apoio e patrocínio das equipes e eventos nacionais e internacionais, tornando-se cada vez mais conhecido. Questionado sobre quais foram os avanços do tiro prático, Demetrius foi categórico ao dizer que **“organização, planejamento, conquistas e, principalmente, o respeito do mundo bélico foram as grandes conquistas”.**

Além disso, ele tem em seu currículo a maior equipe de voluntários criada para auxiliar no



desenvolvimento da CBTP, como diretores e assessores, e isso tem proporcionado o crescimento do tiro prático no Brasil e no mundo, sendo reconhecido dentre as principais entidades desportivas.

Demetrius considera que sua administração ficou marcada e se diferencia das demais em função da coordenação e da proatividade, muito estudo para se obter conhecimento de causa, o que, segundo ele, dificilmente acontecerá novamente. **“Acredito que conseguimos transformar a CBTP em uma entidade bem estruturada e desenvolvida, com capacidade profissional para organizar e promover as diversas modalidades administradas, bem como para articular com as demais entidades, além de conhecimento para apresentar trabalhos na busca de melhorias para o segmento. Essa vasta experiência somente**

foi possível com muito esforço, dedicação e sacrifício pessoal", conta.



1
Fotos 1 e 2 - Campeonato Brasileiro de IPSC Clube ATIRE - Anápolis/GO



2



3
Fotos 3 e 4 - Reunião na DFPC no QG do Exército Brasileiro Brasília/DF | 2011



4



5
Posse no conselho consultivo Sisfpc - DFPC Brasília/DF | 2017



6
Reunião do Conselho Consultivo do SisFPC -DFPC/COLOG no QG do Exército Brasileiro - Brasília/DF | 2016



A insegurança jurídica sempre foi um dos maiores desafios da categoria. E continua sendo.

O empresário recorda a Lei 10.826, apelidada de Estatuto do Desarmamento, que teve, por vontade popular, cerca de 65% de cidadãos optando em manter o direito de adquirir arma de fogo; mas que, segundo ele, esta decisão não vem sendo respeitada. “Esse é o ponto mais importante, por isso, temos que trabalhar para trazer essa segurança jurídica. O estatuto do atirador, por exemplo, estatuto do CAC, é bem determinado, pois já conhecemos tudo que o meio necessita. O cidadão que hoje é um CAC é uma pessoa responsável e, se ele fizer algo de errado, que a justiça seja feita em cima disso”.

“O nosso setor também precisa ter um desenvolvimento em relação aos produtos ofertados, sejam armas ou munições. Precisamos de mais indústrias, uma concorrência é sempre muito salutar, para que existam melhorias de preço e qualidade”, completa.

No entanto, Demetrius reconhece avanços sobre a regulamentação, normas e sistemas. “**Estamos trabalhando nessa questão, na melhoria de toda a legislação que envolve a atividade,** e é exatamente no Estatuto do CAC que estamos buscando progressos

para o segmento. Há algumas incursões, como contatos dentro da indústria nacional, para que possam atender a necessidade do nosso atirador e possibilitá-lo a competir. E em relação aos clubes e escolas, para que tenham bons materiais e bons preços. Isso ainda não é uma realidade, e estamos buscando essa interação para melhorar essa questão”, pontua.

Atualmente, Demetrius Oliveira ocupa o cargo de membro efetivo do conselho de direção da CBTP, órgão independente criado em sua gestão, como exigido pela Lei 9615 (Lei Pelé). Sobre retornar à presidência, ele não fecha as portas. “O futuro somente Deus pode dizer o que reserva e quer para nós”.

Conheça o projeto
vivabrasilorg.br





Aos cinco anos de idade, Demetrius Oliveira iniciou no mundo do tiro como atleta, influenciado por familiares maternos.

"Meu avô, que era do Exército, me ensinou boa parte do que sei hoje sobre armas de fogo. Ensinou a ter respeito, disciplina e ter foco para aquilo que a gente de fato gosta. E aí fui me envolvendo", lembra saudosista.

Em 1988, ao completar 18 anos, adquiriu sua primeira arma, fez um curso de tiro e começou a praticar o tiro prático - uma de suas grandes paixões. **"Em 1989, já comecei a fazer parte da federação e da confederação. Comecei a disputar alguns campeonatos, fiz algumas amizades, comecei a treinar, fiz cursos aqui no Brasil e no exterior. Eu me identifiquei muito com a prática, também com as modalidades do IPSC Handgun, Pistol Caliber Carbine, Saque Rápido, NRA, Tiro Rápido de Precisão, silhuetas Metálicas, Desafio do Aço (Steel Challenge) e outros".**

Com grande capacidade de gerir pessoas, em 1995, assumiu interinamente a Federação Mineira de Tiro Prático. Pouco tempo depois, assumiu, oficialmente, iniciando o desenvolvimento do tiro em Minas Gerais, onde permaneceu

até 1999. **"Conquistamos vários progressos. Iniciamos com sete clubes e 70 atiradores, e entreguei com mais de 30 clubes e mais de 400 atiradores em dia. Fizemos uma ligação muito forte com o Exército Brasileiro, o que proporcionou um crescimento mais acelerado", comemora.**

Desde então, dialogou com todos os responsáveis pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) para articular a melhor gestão de controles dos CACs. **"Lembro-me da evolução. Só em 2001, tivemos a primeira portaria para o atirador e caçador, que era a 004 e a 005. A gente só tinha, até então, a portaria de 1997, a 1024, que tratava sobre material de recarga, munição, aquisição de insumo, cartuchos".**

Como vice-presidente da CBTP, na gestão de Luiz Frota, foi realizado o Campeonato Mundial, em 1996. **"Depois, a gente teve a entrada do Heraldo Ribas, que foi presidente entre 2005 até 2013. Fui assessor, para continuar articulando junto ao Exército".**

Demetrius foi pioneiro nos processos de aquisição de munições e insumos para recarga, bem como nos processos de importação de armas e acessórios, outro avanço do segmento em sua administração. **"Trabalhei muito na uniformização e padronização do sistema de fiscalização, escrevendo inúmeros ofícios para obter esclarecimentos que orientaram novas normativas. Foram muitas as conquistas a todos os praticantes de tiro no Brasil, não somente ao tiro prático, o que me fez liderar o grupo denominado Unidos pelo Tiro, que teve a participação**



de outras confederações, federações e ligas, exatamente pelo conhecimento de causa no meio, nos levando a mais avanços”.

Em 2012, o então presidente da CBTP vai aos Estados Unidos para estreitar relacionamento com a fábrica de armas STI Internacional, hoje Staccato, uma das maiores marcas de armas para o IPSC e outras modalidades.

Como atleta, estive no Paraguai para participar do Pan Americano, competindo na divisão Open. “Fiquei entre os primeiros colocados e me classifiquei para o Shoot Off, onde me consagrei campeão, eliminando na final um grande amigo, o argentino Daniel Minaglia”.

Ao final de 2013, Demetrius se candidatou à presidência da CBTP e permaneceu por dois mandatos, construindo uma estrutura até hoje utilizada na íntegra. “Posso dizer, sem

sombra de dúvidas, que a atual gestão surfa na minha onda”.



A Confederação Brasileira de Tiro Prático (CBTP) é a entidade formal que administra, organiza e promove o esporte em todo o território nacional. Foi fundada em 1992, substituindo a Associação Brasileira de Tiro Prático.

O principal objetivo é difundir, qualificar e incentivar as atividades do tiro prático no Brasil e no mundo. São quase 30 anos com muitas

vitórias e conquistas, visando melhorar e facilitar as rotinas dos atletas, clubes e federações.

Trabalhando em conjunto com o Exército Brasileiro, auxilia na promoção de todas as modalidades nacionais e internacionais realizadas dentro do território brasileiro. Essa atuação se dá não somente pela presença efetiva no Conselho Consultivo do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC), propondo melhorias em prol do tiro prático, como também nas participações ativas em reuniões, simpósios e câmaras temáticas no comando logístico e regiões militares.

Visando sempre a qualidade e segurança dos atletas, promove cursos de formação de instrutores de tiro prático, relacionados ao Programa Black Badge e MISIA, além da formação de novos árbitros (Range Officers).

Sempre de forma transparente, a presidência e a diretoria trabalham, de forma voluntária, nas tarefas da CBTP para que o tiro prático seja reconhecido como um esporte que prioriza, sobretudo, a segurança e a batalha pelos valores esportivos. T



GALERIA



7



8

Fotos 7 a 9 - Participação no Torneio Double Tap Wichita Falls/Texas | 2012

MISSÃO:

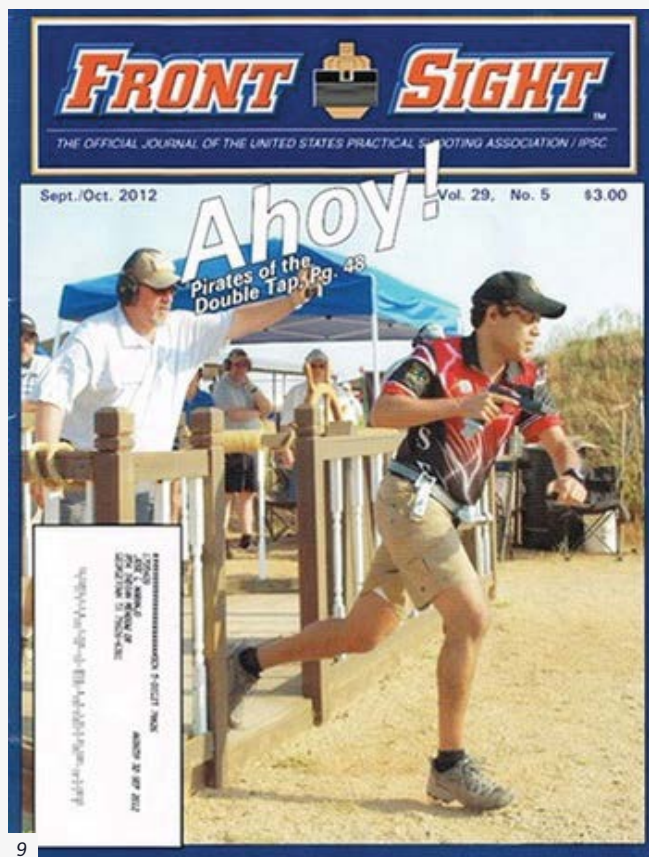
difundir o tiro prático no Brasil e no mundo para incentivar a prática do esporte e atrair mais adeptos.

VISÃO:

proporcionar aos atletas, clubes e federações cursos e seminários e competições para promoção do esporte.

VALORES:

promover o conhecimento do tiro prático como um esporte de segurança, que agrega valores esportivos com transparência e união.

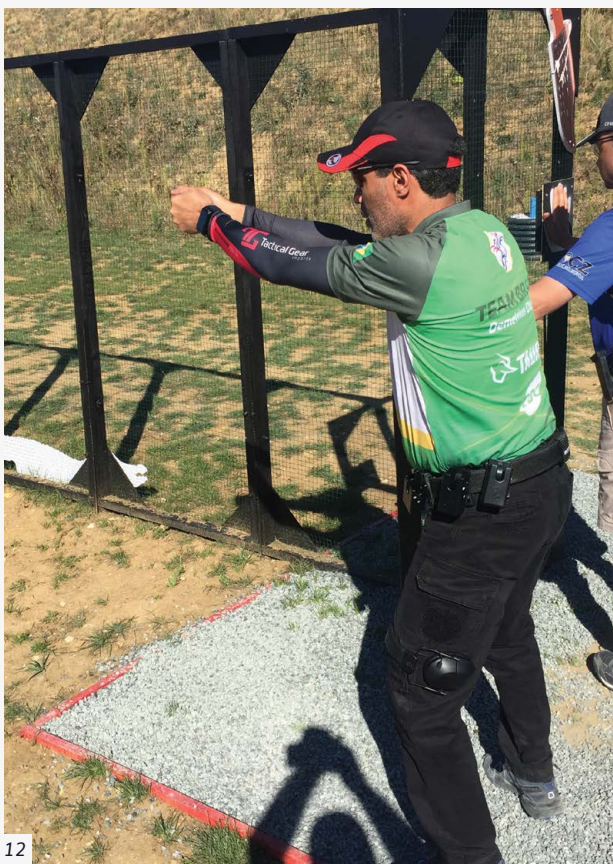


9



10

Fotos 10 a 14 - Participação no World Shoot França | 2017



12



11



13



14



15

Fotos 15 a 16
Entrega da medalha de 400 Anos de Belém | 2017



16



A close-up, black and white photograph of a Springfield Armory Hellion rifle. The rifle is held by a person in a tactical jacket, with their hands visible on the trigger guard and magazine. The rifle has a bullpup design, with the magazine and action located behind the trigger. The background is blurred, showing an outdoor setting.

SPRINGFIELD ARMORY®

HELLION®

Análise: Springfield Armory 5,56x45mm Hellion-Vhsk2 Bullpup

Por Jeremy Tremp

No mundo das armas de fogo, muitos designs vêm e vão; alguns permanecem e outros desaparecem. Uma abordagem radical e diferente é um design testado que compacta um fuzil completo em uma carabina

de tamanho CQB (Combate a Curta Distância). É chamada de Bullpup, e a Springfield a usa para o novo fuzil Hellion 5,56x45mm NATO.



Com o comprimento total de 30", HELLION-VHSK2 oferece um incrível equilíbrio entre dimensões compactas e a efetividade balística em calibre 5,56x45mm.

O design Bullpup move a ação da arma e o cartucho bem para trás do conjunto do gatilho para obter um tamanho total menor de 760mm com a coronha totalmente estendida e 710mm totalmente retraída. O nosso HELLION-VHSK2 utiliza um cano com 16" permitindo uma eficiência balística excelente para uma arma standard e compacta - ambas ao mesmo tempo, quando comparada com armas de 10.5" polegadas de cano que, de eficiência somente até 200 metros. Há especulações de que o significado original do termo "bullpup" data do início do século XIX, juntando ao fato de que um filhote de bulldog (bulldog puppy) era "pequeno e feio, mas, ainda sim, agressivo e poderoso". Mesmo não sabendo se concordo com a parte do "feio", o design certamente oferece alguns benefícios únicos não encontrados em nenhuma outra plataforma.

Base forte

Há uma longa tradição de fuzis de serviço formarem a base para fuzis populares para o mercado civil. Isso já foi provado por exemplos, como o M1903 Springfield, o M1 Garand, o M14 (e seu irmão semiautomático), o M1A, e o M16 e semiautomáticos como a série SAINT). Muitas vezes, os fuzis civis melhoram o design básico para melhorar a usabilidade e a precisão.



O HELLION-VHSK2 Bullpup oferece aos atiradores um compacto e potente Bullpup de 5,56x45 mm totalmente ambidestro. Aqui é mostrado equipado com a luneta Nightforce NX8 1-8X24 F1 LPVO.

O novo Springfield Armory HELLION-VHSK2 tem uma história de origem similar, mas mais internacional. Nos anos 90, a empresa que conhecemos como HS Produkt começou a desenvolver um fuzil Bullpup avançado com câmara para o cartucho 5,56mm NATO. A empresa HS se baseou muito no fuzil francês FAMAS F1, G1 e finalmente o G2 pela razão de poder oferecer também às forças milita-

res e policiais da França uma arma de sistema Bullpup mais atualizada e ainda melhor trazendo mais benefícios na operabilidade, standardização de tamanhos, funcionabilidade, manutenção e acima de tudo mais eficiente que o modelo FAMAS. Assim nasceu o projeto do novo fuzil da HS.

Esses esforços resultaram no fuzil VHS-K2. Hoje em dia, ele serve com as Forças Armadas da Croácia e se provou eficaz em ambientes difíceis, indo do Iraque para África e além. E foi dessa sólida base que o Springfield HELLION nasceu com um DNA de uma personalidade e caráter forte, para ser a "ferramenta de trabalho" para a infantaria MAIS ATUAL E MAIS EFICIENTE para o uso militar e policial.

Detalhes do **Hellion**



O HELLION-VHSK2 apresenta cano forjado a martelo em frio e um regulador de gás ajustável de duas posições.

O HELLION tem um cano de 16", enquanto possui um COMPRIMENTO TOTAL de apenas 710mm a 760mm. Pesa apenas 3,6 kg quando completo. O tamanho é onde o bullpup realmente se destaca. Para uma arma estilo AR ter um comprimento total de 700mm e ser considerada tamanho compacta, ela precisa ser configurada com um cano de 10.5" polegadas". Um fuzil com cano de 10.5" tem uma eficiência balística muito pobre em todos os aspectos, sendo os piores deles, a baixa taxa de transferência de energia, trajetória péssima e precisão de não mais que 200 metros, o que limita de forma brutal a utilização desta arma quando tem 10.5" de cano em cenários reais e esportivos.

Com o HELLION-VHSK2, você tem um cano de 16" completo (de tamanho standard e/ou compacto em uma mesma arma) assim, isso evita a arbitrária designação sobre fuzis e as associadas dores de cabeça quando atiramos em diferentes distâncias entre 0-600 metros e ainda mais, tem uma eficiência excelente na transferência de energia e precisão a 600 metros, tornando mais eficaz acertar e neutralizar alvos a curta e longa distância com uma configuração apenas. Ainda assim, você ganha a manobrabilidade de uma arma estilo CQB. Como bônus, a arma contém poder balístico de uma carabina de tamanho INTEIRO e não "CASTRADA" quando com canos menores que 16".



Diferente de outros fuzis no estilo Bullpup, o HELLION-VHSK2 possui uma coronha ajustável, empunhadura tipo AR e é completamente ambidestra.

O HELLION opera em um projeto confiável de pistão a gás de curso curto com um ferrolho giratório. O sistema funcional é confiável desde os anos 50 demonstrando muita simplicidade na manutenção que é quase nenhuma, atualizado e limpo!

Operação **ambidestra**

Ele também é completamente ambidestro, desde o seletor de segurança e alavanca de carregamento não recíproca, até a porta de ejeção. A porta de ejeção é ajustável pelo usuário para ejeção à direita ou à esquerda, sem necessidade de uso de ferramentas ou partes extras.

Aqui, um detalhe a mais, um ponto muito positivo ao HELLION-VHSK2 quando comparado a outros bullpups! Mesmo sem trocar o lado da ejeção dos estojos vazios durante o

tiro, o estojo durante a ejeção NUNCA toca o rosto do operador. Isso graças ao DEFLETOR DE EJEÇÃO único que impede totalmente que atiradores canhotos ou destros, com a ejeção no lado direito ou esquerdo, tenham qualquer tipo de problema. Além disso o ângulo de ejeção está ajustado de fábrica com 45 graus a frente. Este detalhe entre outros coloca o HELLION-VHSK2 a frente de qualquer outro bullpup.



A parte frontal do HELLION-VHSK2 contém seções M-Lok para assessorar o Bullpup. Você também consegue ver o retém do carregador ambidestro nessa foto.

Como funciona a troca de lado da ejeção dos estojos caso o operador queira configurar a arma. Para a ejeção com a mão direita, basta inserir o ferrolho no suporte do ferrolho com o extrator ao lado direito, na posição de 10 horas. Para ejeção do lado esquerdo, oriente o extrator ao lado esquerdo, na posição de 2 horas.

Uma vez que feito isso, é necessário reconfigurar a capa da porta de ejeção. O HELLION-VHSK2 conta com portas de ejeção com molas duplas, e configurá-las para operação é um processo MUITO simples. Retraia o "CHEECK PIECE" do Bullpup e gire-a para fornecer acesso ao pino de bloqueio da tampa da porta. Deslize o pino para trás e reinstale-o no lado da tampa da porta de ejeção que não estará em uso, travando-o no lugar.

Características que auxiliam o atirador

Outro elemento de design único do HELLION-VHSK2 é a coronha ajustável de cinco pontos. A maioria dos bullpups não é ajustável no comprimento total, então isso diferencia mais ainda o HELLION-VHSK2 da "manada" dos concorrentes. Ele apresenta um regulador de gás de duas posições com os modos "normal" e "suprimido" que também faz parte do design. Mais um detalhe entre outros coloca o HELLION-VHSK2 a frente de qualquer outro bullpup. Vamos somando!

Outra grande característica do HELLION-VHSK2 é a inclusão de miras de ferro embutidas tipo flip-ups dedicadas, de alta qualidade, integradas com a faixa superior do trilho Picatinny. Quando abaixadas, as miras – alça e massa de mira, estão perfeitamente

fora do seu caminho e, uma vez levantadas, são resistentes e muito fáceis de usar. As miras HELLION-VHSK2 se desdobram com o pressionar de um botão e se posicionam e, em seguida, travam no lugar. A mira traseira tem várias aberturas para utilizar diferentes aberturas, dependendo da distância em que você está atirando. Outro detalhe entre outros coloca o HELLION-VHSK2 a frente de qualquer outro bullpup. Vamos seguir somando!



A coronha de comprimento ajustável significa que atiradores de todos os tamanhos conseguirão um ajuste adequado para um tiro seguro e preciso.

Em prática

Atirar com uma bullpup requer alguns manejos únicos, que tem a ver basicamente com a carga e recarga apenas. O retém do carregador no HELLION-VHSK2 está localizado logo atrás do retém do carregador. Foi intuitivamente projetado para "segurar e re-

tirar" o carregador, ou, se você tiver outros em mãos, aperte o retém com seu dedo e recarregue quando o retém do carregador estiver na posição. Simples! Funcional! E Ortostático! À prova de "ignorante"! Mais uma característica entre outras coloca o HELLION-VHSK2 a frente de qualquer outro bullpup. Vamos seguir adicionando!



O autor e seu amigo assistente para testar o HELLION-VHSK2 na pista de tiro.

O uso da arma também difere quanto à soltura/liberação a frente do ferrolho, com o retém do ferrolho próximo do retém do carregador. Uma vez que um novo carregador é inserido, basta mover a mão ligeiramente para trás do retém do carregador e apertar ou mover à frente o retém do ferrolho para soltá-lo ou apenas usar o polegar direcionando ao retém do ferrolho e apertando para liberar o ferrolho à frente depois de trocar o carregador vazio por um cheio. Ambos os métodos fáceis e simples e não requer

nenhuma instrução especial nem quantidade de tempo, mas o método do polegar pareceu mais natural quando está se movendo rápido. De novo mais um detalhe entre outros coloca o HELLION-VHSK2 a frente de qualquer outro bullpup. Somando!!!! Espero não perder a conta!

Atirar com o HELLION-VHSK2 foi muito divertido. Sou fã de sistemas mais compactos e atualizados/modernos sem perder a eficiência balística do calibre 5,56x45mm porque o projétil é extremamente leve (55grains) e isso praticamente exige um cano de 14.5" polegadas como mínimo, pois inferiores a isso, torna a arma "CASTRADA". A natureza compacta do HELLION-VHSK2 o torna extremamente manobrável/confortável em espaços apertados, enquanto também é um fuzil muito simples e fiel de se atirar. Uma arma com estas características torna fácil também o embarcar e desembarcar de veículos e aeronaves com a mesma eficiência balística quando em movimento para o cenário de operações. O impulso de recuo pareceu ser absorvido muito facilmente, e a ampliação do freio de boca foi insignificante pois quase torna desnecessário o uso deste freio tipo STANAG, sendo mais utilizado apenas para o uso do supressor de ruídos STANAG.

Aqui mais um detalhe superimportante quando entrar em operações utilizando o supressor de ruídos pois, com sistemas como

do HELLION-VHSK2, a arma teria de comprimento total mesmo com o supressor instalado e coronha totalmente estendida APENAS 930 mm e com a coronha retraída APENAS 778 mm. Incrível! De novo mais um detalhe que coloca o HELLION-VHSK2 a frente de qualquer outro bullpup. Não paro de somar vantagens e benefícios!



O instrutor e o autor colocaram o HELLION-VHSK2 à prova. Com as miras de fábrica, a precisão foi boa em variados cenários.

Para meu teste, eu queria ver o quão bem o HELLION-VHSK2 se sairia em um ambiente CQB, ao mesmo tempo em que conseguiria atingir alvos a mais em distâncias maiores que 100 metros. Eu chamei meu amigo instrutor de tiro para me acompanhar, para arrumar o local de forma segura e ver como poderíamos colocar o HELLION-VHSK2 para este teste da melhor forma. Ele marcou em um local com estilo antigo como nos velhos tempos, para assim podermos atirar através das portas e janelas.



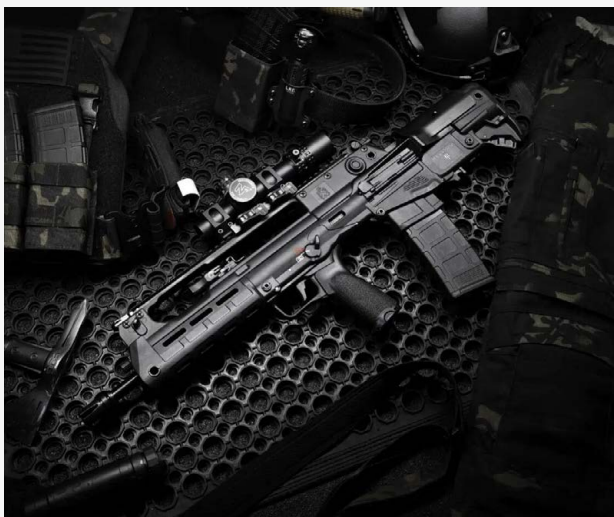
O HELLION-VHSK2 emprega em tipo padrão uma empunhadura de cabos AR e vem com a BCM Gunfighter Mod 3 grip. Note o seletor de fogo de segurança tipo ambidestro.

Logo depois, posicionamos alguns alvos de papel do lado de fora das janelas e portas, assim como um alvo de metal, a cerca de 100 metros do local. Isso foi para ver o quão bem conseguiríamos transacionar movendo rapidamente de uma janela a outra, atingindo alvos a 20 metros, e depois fazer um rápido e preciso tiro a longa distância 100/200/300/400/500 e 600 metros.

Depois de me acostumar com o gatilho do HELLION-VHSK2 que parece ser um pouco mais longo apenas, mas o peso do gatilho é mais leve que nos rifles convencionais apresentando algo entre 2,5 quilos. Mas, uma vez que peguei o ritmo e me acostumei a ele, era só mais uma peça de maquinário de precisão em minhas mãos. Eu usei uma luneta de tiro Nightforce NX8 1-8X low power de variável óptica (LPVO) em um American

Defense Manufacturing Recon SL de montagem baixa. A mira é super clara, tem um ótimo retículo e é ótimo para uma rápida e precisa mira.

O 1-8X me permitiu atingir alvos a 10 e 20 metros rapidamente, depois ajoelhar, trocar o aumentador da luneta para 8X e atingir o alvo de metal a 100 metros com MUITA precisão. Outro detalhe é a precisão quase que absoluta que o HELLION-VHSK2 com um cano forjado a martelo em frio tem de característica. Mais um ponto a somar! Mesmo quando se deslocando dentro da edificação de tiro com o aumento de 1X o tempo todo, foi fácil de engajar mira, e o ADM SL colocou-a em perfeita posição para não precisar "ficar lutando" para encontrar o ponto de tiro ou uma posição de tiro do HELLION-VHSK2. Também achei as miras abertas de



Seja na defesa ou a serviço da lei, HELLION-VHSK2 oferece ampla variedade de características top de linha, com a habilidade de customizá-la futuramente com acessórios.

metal tipo "flip-ups" integradas ao Picatinny fáceis de serem usadas, a precisão estava perfeita, e eram muito fáceis de se acostumar.

Após algumas tentativas, eu estava recarregando o HELLION-VHSK2 tão rápido quanto com os meus fuzis plataforma AR as quais eu já tenho conhecimento e experiência. O sistema do HELLION-VHSK2 é de usabilidade amigável ao extremo. O peso do HELLION-VHSK2 pronto para operar, sendo mais inclinado para a parte traseira me ajudou a balanceá-la em relação ao meu corpo. A alavanca de carregamento ambidestra acima da arma e mais a frente praticamente do lado da mão de suporte no "handguard" era fácil de manusear tanto pela direita, quanto pela esquerda, e funciona a partir de mola retrativa para sair do caminho assim que você o liberar depois do carregamento. Instalar acessórios ao HELLION-VHSK2 via M-Lok no "handguard" – guarda-mão, é surpreendentemente simples e compacto. Assim como um guarda-mão da minha MP5, o do HELLION-VHSK2 se solta com um simples pino APENAS. A esta altura do artigo, eu já perdi a conta de quantos pontos positivos e a mais, esta arma "state of art" apresenta.

Conclusão

Se você é um operador de mente mais aberta e não "bitolado" por fuzis de plataformas

não tradicionais, ou gosta de um fuzil de comprimento total menor com capacidade máxima para cartuchos de .223/5.56mm, eficiência balística, operabilidade, simplicidade, manutenção quase nenhuma e adaptabilidade ao operador de forma atual e completa, o Springfield HELLION-VHSK2 é perfeito para você. Trará um sentimento novo e divertido, mas ainda sim familiar.

Também é ótimo para atirar. Se você tiver a chance de experimentar um no clube de tiro, tome cuidado, pois logo estará comprando um também. Em poucas palavras, a Springfield Armory mostra que não só defende o seu legado, mas também disponibiliza a nós operadores e aficionados por armas, poder usar a tecnologia de amanhã ... hoje! 🔫

Especificações do **Hellion**

CÂMARA:	5,56X45mm NATO/.223 Rem
CANO:	16.0" CMV, 1:7" twist
PESO:	3,6 kg com carregador e completo
COMPRIMENTO TOTAL:	710 mm com coronha retraída e 760 mm com coronha estendida.
MIRAS:	Flip-up Integrado ao picatinny
CORONHA:	Ajustável em 5 posições com "Cheeck Piece" ampliador de bochecha
CABO:	BCMGUNFIGHTER Mod. 3
GUARDA-MÃO:	Polymero com sistema M-Lok
AÇÃO:	HELLION Semi-auto e VHSK2 Auto
ACABAMENTO:	Preto Fosco



 **springfieldarmorybrasil**
springfield-armory.com.br

TOCOIN[®]

• MOEDAS E MEDALHAS •

**DESDE 2014 CRIANDO PRODUTOS INCRÍVEIS
QUE MARCAM O TEMPO E A HISTÓRIA!**

Prezamos por cada detalhe e garantimos o alto padrão em todas as etapas do seu projeto, do primeiro contato à entrega.

E além das challenge coins, também trabalhamos com brevíes de metal, dog tags e mais itens para representar a sua empresa ou instituição.

Nos colocamos à disposição para te auxiliar na escolha das melhores características do item que celebrará sua história.



**TOCOIN!
QUEM TEM,
TEM HISTÓRIA!**



FALE COM UM DE NOSSOS
CONSULTORES NO WHATSAPP

WWW.TOCOIN.COM.BR

Black Force Brasil:

DESENVOLVENDO
SERES HUMANOS MAIS
AUTOCONFIANTES E
AUTOSSUFICIENTES



Uma cartolina branca colada na parede e um emaranhado de ideias na cabeça de um jovem de apenas 15 anos. Foi mais ou menos assim que Rodrigo Cobra idealizou a Black Force Brasil, em 1993, um projeto amplo de uma escola multi operacional, cujo objetivo principal é contribuir para a formação de uma sociedade forte, formada por cidadãos autoconfiantes.

Naquela época, o menino sonhador já atuava de forma amadora como guia de acampamentos e estava envolvido com artes marciais onde teve contato com um dos professores que era paraquedista militar. Cobra conta que "ao final de um dos treinamentos, esse professor chegou até ele e disse: 'você deveria ser paraquedista de combate'. Aquelas palavras foram como uma bomba na minha cabeça e desencadearam uma sequência de pensamentos que levaram a imaginar uma grande base

privada que pudesse reunir em apenas um complexo um grande centro de treinamento de lutas, e áreas de treinamento operacional, como tanque de mergulho, piscinas, torre de rapel, e muito mais".

O projeto já estava formatado e aos poucos ia sendo lapidado. E Rodrigo, apesar de muito jovem, participava ativamente de diversos cursos como paraquedismo, mergulho, escalada e sobrevivência na selva, além de várias expedições.

EM 1995, COBRA SE TORNOU O MAIS JOVEM PARAQUEDISTA MILITAR DO BRASIL

e todos os conhecimentos seguintes apenas contribuíram para enriquecer ainda mais seu novo empreendimento, que logo se tornou realidade.

Atualmente, a Black Force Brasil oferta cursos divididos em dois segmentos: o institucional, que atua diretamente com a área policial/militar de forma a contribuir com o aperfeiçoamento das forças armadas e forças auxiliares. E o privado civil, por meio do sistema TWT - Tactical War Training, que é composto por 35 cursos e estágios abertos a qualquer pessoa. "Sendo primeiros socorros; cursos da área aquática; cursos da área vertical; escalada; rapel; paraquedismo; atendimento pré-hospitalar (aph); orientação e navegação; tiro de defesa; e muito mais", exemplifica o treinador e líder Rodrigo Cobra.



Foto: acervo Rodrigo Cobra - Operação de precursores paraquedistas Exército Brasileiro 1997

“CULTURALMENTE, NOSSO PAÍS NÃO TEM COMO TRADIÇÃO A IDEIA DE AUTOSSUFICIÊNCIA, AUTOCONFIANÇA E ATRIBUTOS QUE SÃO IMPORTANTÍSSIMOS PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE FORTE. NOSSA FILOSOFIA É O GUERREIRO COMPLETO PRONTO PARA TUDO SEM PONTOS FRACOS”.

História

A BLACK FORCE BRASIL DEU INÍCIO ÀS SUAS ATIVIDADES EM 1996

com treinamentos itinerantes no Rio de Janeiro, sem base fixa. Cinco anos mais tarde, uma mudança radical aconteceu e todas as operações foram transferidas para a fronteira Brasil/Paraguai com o objetivo de instrução e aperfeiçoamento para militares e membros de forças de segurança pública, utilizando o país vizinho como sede para diversos treinos e provendo a esses profissionais uma boa experiência internacional através desse intercâmbio.

Em 2002, Cobra deu mais um passo em seu sonho, com o grande projeto da construção da base Black Force Brasil, um espaço completo com 3000 m² que abrigava um grande centro de treinamento de preparação física, um centro de treinamento de lutas, além da área operacional completa. “Local onde atuamos durante muitos anos tanto com militares e civis brasileiros, mas também uma grande parcela de estrangeiros de toda América do Sul”, recorda Rodrigo.

De acordo com o especialista, normalmente, são formadas turmas entre 30 e 40 alunos para cursos do sistema TWT, que é o sistema de formação militar tanto para militares institucionais quanto para membros do projeto ARM, que são civis que buscam essa preparação.

Atualmente, a base Black Force funciona no Rio de Janeiro. O retorno às origens aconteceu em 2023, quando uma nova estrutura foi fixada na capital fluminense abrigando um grande centro de lutas, áreas de preparação física e operacional, sala de guerra, torre de 25 metros para técnicas verticais, tanque de mergulho, pistas de obstáculos, entre outras atividades.

Questionado sobre novas mudanças e ampliação para o exterior, Cobra diz ter um projeto para núcleo Black Force nos Estados



Unidos, no estado do Texas, que “teria como função espalhar a metodologia de treinamento Black Force e dar oportunidade para esse intercâmbio entre brasileiros e americanos na sistemática de turismo operacional”, explica.

Para atender a alta demanda, o quadro profissional é composto por especialistas multi operacionais em operações especiais mili-

tares, que são selecionados rigorosamente pela direção em análise técnica, mas principalmente por seus valores e princípios fundamentais.

A equipe principal, hoje, é composta por 10 instrutores, 12 monitores e alguns auxiliares técnicos. Há ainda um grupo de suporte que atua nos bastidores para que todos os projetos e cursos saiam de forma satisfatória.

Programas

“SOMOS MUITAS COISAS AO MESMO TEMPO”, assim o líder da Black Force, Rodrigo Cobra, define os muitos programas que são ofertados pelo grupo. Hoje, a base abriga as operações do centro de treinamento militar Black Force e projetos sociais para veteranos militares.

Outro projeto é o “Cobra Strategy”, que atua com imersões operacionais com programas sensacionais como o “Olho de Tigre” - destinado exclusivamente a homens de 40 a 60 anos, resgatando e reativando o “lado guerreiro” dessa faixa etária. A programação é realizada em um programa de sete dias e 30 oficinas que incluem lutas, tiro, rapel, APH tático, técnicas aquáticas, treinamento físico, sobrevivência urbana e selvagem, entre outras atividades.

Desenvolvido para pessoas que nunca tiveram nenhuma experiência militar, existe o



programa “Army”, destinado aos entusiastas que desejam se sentir preparados e ter um papel decisivo na sociedade sem precisar terceirizar sua segurança. Sendo eles: advogados, médicos, bancários, empresários de diversos ramos, pessoas que têm em comum essa bandeira de autossuficiência, patriotismo e heroísmo.

Exclusivamente para o público feminino, há

o programa "Imersão Mulher Blindada", que tem como conceito a capacitação de mulheres para estarem preparadas para enfrentar quaisquer tipos de ameaças e ajudá-las a se tornarem mais fortes e confiantes.

O programa "R.O.V" (Reprogramação Operacional de Veteranos) é destinado a resgatar e readaptar veteranos militares e poli-

ciais por meio de cursos, estágios e oficinas que os ajudem a voltar a ativa apenas por amor à vida operacional, mas também para aqueles que pretendem uma recolocação no mercado de trabalho em outros países por meio de contratos de segurança privada de alto nível de complexidade.



Fotos: acervo Rodrigo Cobra

Rotina de treinamentos

A rotina de treinamentos de um instrutor da Black Force Brasil é bem abrangente, pois eles têm a obrigação de ter uma boa média em todas as atividades que praticam e instruem.

O treinador Cobra ressalta o quão complicado é para um guerreiro de operações especiais manter sua rotina de treinamento, já que são muitas áreas de atuação. Por isso,

eles optam por uma programação de micro-ciclo semanal, onde são executados, ao menos, dois treinamentos de artes marciais, um treinamento de tiro, dois treinamentos de corrida, três treinamentos na área de musculação, um treinamento na área aquática e de todos os outros treinamentos técnicos. Além do paraquedismo e das atividades subaquáticas.

Reconhecimento

COM APROXIMADAMENTE 150 MIL SEGUIDORES em suas páginas nas redes sociais (@blackforcebrasil @blackforcestrategy @cobrablackforce), o treinador Rodrigo Cobra, líder da Black Force, é conhecido e reconhecido pelas pessoas do meio, principalmente, pelos grandes nomes que atuam nesse cenário operacional.

Ele afirma que é muito importante quando o trabalho de décadas de preparação e devoção à ideia de transformar as pessoas em seres humanos mais capazes e preparados começa a gerar resultados.

“É extremamente satisfatório ver hoje muitos frutos daquilo que plantamos no passado. Vejo jovens que passaram por nossas mãos há décadas e hoje se tornaram pais e estão criando seus filhos com uma mentalidade e com um conceito que foram apresentados por nós. Acredito que o papel da Black Force Brasil sempre foi este, o de criar mais heróis por metro quadrado, aumentando a densidade heroica demográfica”, revela.





Foto - Instagram
@cobrablackforce

Questionado sobre os planos para o futuro, o líder Cobra não titubeia ao afirmar que seu desejo é continuar atuando no segmento operacional até o fim de seus dias. “Afinal, isso para mim não é trabalho. É o meu estilo de vida, que começou há muito tempo. Não consigo me ver atrás de uma mesa, talvez nem depois de 80 anos”.

A sucessão do comando da Black Force Brasil, no entanto, já foi preparada. Rodrigo pretende deixar essa missão aos seus três filhos, Ryan, Zion e Derek, cada um, dentro das suas atribuições. “Dois deles já são militares do Exército Brasileiro e o terceiro está iniciando sua formação como médico. Então, minha ideia é que possamos espalhar

por todo o Brasil a mensagem da Black Force, a mensagem do sistema Cobra Strategy e a mensagem da dinastia Cobra, da família Cobra, que é a mensagem de fazer com que cada ser humano se sinta capaz, autossuficiente e autoconfiante para defender a sua família e defender a sociedade. E a ideia de que, como diz o nosso slogan, onde um de nós estiver o mal não poderá avançar. E no futuro, se tudo der certo, espalhar essa mensagem para outros países”, conclui. 🔥



BLACKFORCESTRATEGY
COBRABLACKFORCE
BLACKFORCEBRASIL



BLACKFORCEBRASIL



UMA INICIATIVA



ABIAAMB

Associação Brasileira de Importadores
de Armas e Materiais Bélicos

É um movimento dedicado a oferecer soluções jurídicas e criar maior vigilância e responsabilidade política acima dos parlamentares que foram eleitos para nos representar. Alcançando assim, maior segurança jurídica dentro do setor de armamento.

Temos como missão, fazer com que a voz dos cidadãos que lutam pelo armamentismo no Brasil seja ouvida, brigando por leis, otimizações e melhorias no segmento, Fortalecendo a representatividade do armamentismo perante o governo.

ACESSE E SAIBA MAIS

vivabrasil.org.br



Você sabe se eles estão defendendo o nosso setor armamentista? Descubra agora mesmo com a iniciativa **VIVABRASIL**. Acompanhe o voto dos candidatos eleitos em relação às pautas que importam para nós.

CONHEÇA O VOTO DO SEU SENADOR ENTRE EM CONTATO PELAS REDES SOCIAIS OU GABINETE E SOLICITE APOIO AO PROJETO DE FORMA 100% EDUCADA E CIVILIZADA

APOIE O PL 3723/19, COBRE AGORA O SEU PARLAMENTAR!

**MUNIÇÃO PARA
A MUDANÇA**

**Dê Força política
à sua voz, policie seus
representantes!**

Apoie essa
iniciativa e
mostre o
**tamanho do setor
armamentista
brasileiro!**



ABIAAMB

Associação Brasileira de Importadores
de Armas e Materiais Bélicos

Nosso Propósito é congregar, coordenar, promover, expandir, representar e defender o interesse dos importadores e do comércio varejistas de armas e materiais bélicos de todo o país.

contato@abiamb.org

+55 (31) 9 9788 -0556



Como se
caracteriza a

NEGÓCIA DE MATÉRIAS?



A morte do sargento Roger Dias, em janeiro de 2024, durante uma perseguição em Belo Horizonte (MG) foi uma tragédia marcante e amplamente divulgada nos meios de comunicação. Na ocasião, o policial foi baleado na cabeça por um foragido após deixar a prisão pela famosa "saidinha de Natal", conforme informações da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).

Com grande comoção, familiares e amigos da vítima relataram, em inúmeras entrevistas à época, o quão dedicado ao ofício era o militar. Além disso, um depoimento chamou atenção: **"ele sempre deixou claro que nunca atiraria em um bandido se realmente não tivesse um perigo iminente. E, por isso, ele morreu. Ele obedeceu a regra"**, revelou Ana Carolina Viana, amiga da família, à imprensa local.

Esse fato, no entanto, trouxe à tona o debate sobre legítima defesa. Regulada pelo Código Penal, a legislação diz que age em legítima defesa quem repele agressão injusta, atual ou iminente, utilizando meios moderadamente necessários, para defender direito próprio ou de terceiros. A conduta continua prevista em lei como crime – no caso, homicídio, entendido como “matar alguém” –, mas, se ocorreu por legítima defesa, não será tratada dessa forma. “É uma conduta que, em condições normais, seria crime e sua consequência seria uma sanção (poder do Estado de punir). No âmbito da legítima defesa, por outro lado, é permitido, ou seja, não configura crime”, explica a advogada e instrutora de tiro Priscila Fernandes.

Segundo a especialista, a vida é o bem de maior valor no ordenamento jurídico e todos os outros direitos decorrem da existência dela: a dignidade da pessoa humana, do devido processo legal, o direito ao lazer, os direitos do consumidor, direitos à saúde, a responsabilidade civil e criminal, direito ao trabalho digno e tantos outros. “Considera-se a vida o pressuposto de partida para qualquer anseio, qualquer necessidade, qualquer dever. Sendo assim, poder defendê-la é o mínimo ra-

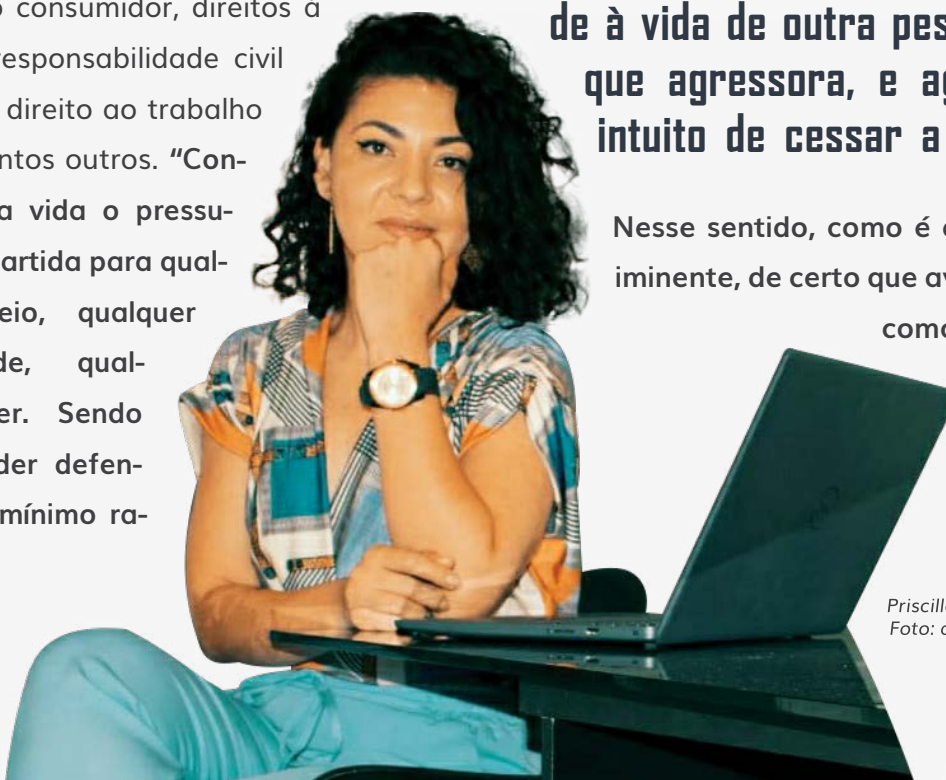
zoável para a vida em coletividade, fazendo o Estado o papel de avaliar, por meio de suas instituições, se a conduta do sujeito se amolda ao consagrado instituto da legítima defesa ou não”, salienta.

A legítima defesa tem requisitos muito claros e cumulativos, sendo: agressão injusta, atual ou iminente; para defesa de direito próprio ou de terceiros; utilização de meios necessários; e uso moderado dos meios necessários. “Nesse contexto, a máxima que contamina a legítima defesa e fatalmente mudaria o destino do agente da conduta – que, em princípio, em defesa de um direito – é o excesso”, ressalta a jurista.

Fernandes defende ainda que o uso moderado dos meios necessários é um requisito que visa assegurar a proporcionalidade. Portanto,

“quem se defende legitimamente deve ter em mente repelir a injusta agressão, não causar a letalidade à vida de outra pessoa, ainda que agressora, e agir com o intuito de cessar a agressão.”

Nesse sentido, como é algo atual ou iminente, de certo que avaliar o modo como a pessoa se



Priscila Fernandes
Foto: acervo pessoal

comportou ao se defender é imprescindível para que a excludente de ilicitude seja aplicada. Portanto, pecar em qualquer dos requisitos da legítima defesa acarretará na condenação criminal correspondente à conduta praticada”, pontua.

“Se a agressão tem que ser injusta para configurar a legítima defesa, obviamente o comportamento violento deve partir do agressor. Por sua vez, a agressão deve ser atual, tem que estar acontecendo (ênfase para o gerúndio), tem que ser agressão de agora, que leve o sujeito a pensar 'se eu não me defender agora, não sobreviverei' e a mesma lógica se aplica quando a legítima defesa é de terceira pessoa”, completa a advogada.

No entanto, ela argumenta que é preciso entender a dinâmica em que a agressão ocorreu e em qual contexto, sendo necessária uma análise apurada de cada caso concreto. “Não basta o agressor estar desarmado para, de agressor, se tornar vítima. Imagine-mos o seguinte caso hipotético em que um homem, adulto, forte, violento, brutalmente agride uma criança com a finalidade de por fim a vida dela. Sua mãe, de porte físico tímido, magra e de baixa estatura, ao se deparar com a terrível cena, promove o saque de uma de fogo e dispara duas vezes contra o agressor, a uma distância de quatro metros, neutralizando a agressão. Ainda que desarmado, obviamente ele representava uma ameaça (atual) inequívoca à vida da criança e até para a mãe, que, certamente, perde-

AGRESSOR DESARMADO

O cidadão que efetua disparos de arma de fogo contra um agressor desarmado, levando-o a óbito, estaria amparado pela legítima defesa? Priscila Fernandes afirma que, desde que cumpridos todos os requisitos da legítima defesa, elencados pelo Código Penal, sim.



ria a disputa em uma possível luta corporal. Portanto, os meios – dois disparos de arma de fogo – foram necessários e moderados”, exemplifica.

“É salutar esclarecer que, sobre armas de fogo, é indispensável que o operador - principalmente os policiais, dada a natureza e riscos das atividades exercidas - conheça o correto e adequado manuseio do armamento. Manter a habitualidade nos treinos, principalmente aqueles que visam simular situações de perigo, é imprescindível para aumentar a assertividade na tomada de de-

cisões. Quando o assunto é conflito que envolve arma de fogo, os acontecimentos se desenrolam muito rapidamente, não havendo tempo para parar e pensar sobre o que fazer. Com elevadas tensões à flor da pele, os instintos de sobrevivência falam mais alto e, primitivamente, todos lutam pela vida, portanto, o treinamento aprofundado gera o aperfeiçoamento de técnicas de defesa e otimiza a capacidade emocional do operador da arma de fogo, tornando-o mais capaz para unir o que é juridicamente aceitável com a prática do tiro”, destaca.

POLÍCIA X LEGÍTIMA DEFESA

A grande questão é: a polícia age em legítima defesa? Para Marcelo Martins, investigador da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), não há uma resposta certa para essa pergunta. Ou seja, os policiais atuam no estrito cumprimento do dever legal da profissão, porém, “se, durante o exercício da sua atividade, a vida ou integridade física do policial ou de terceiros estiver em perigo, em razão de injusta agressão atual ou iminente provocada por indivíduos infratores, o policial deverá usar moderadamente dos meios necessários para afastar a injusta agressão e tutelar os direitos próprios e alheios”.

Ele explica ainda como um policial deve lidar com a ameaça de uma pessoa armada. Antes de qualquer coisa, segundo Marcelo, o policial deve garantir os direitos fundamentais de todos os envolvidos na ocorrência, inclusive dos indivíduos infratores. “No entanto, cada caso é um caso. Há situações em que o policial tem condições de dialogar com o indivíduo e rendê-lo, apreendendo, assim, a sua arma. Em outras situações, inexistente essa oportunidade e, na maioria das vezes, o confronto é inevitável, pois os indivíduos infratores preferem tomar um rumo mais obscuro a se entregar e serem recolhi-

dos ao cárcere. Mas, em todos os casos, o policial deve sempre fazer o uso progressivo da força e estar preparado psicologicamente para atuar e ter consciência que um erro pode ser fatal”.

Dessa forma, a abordagem a um suspeito, que não se sabe ao certo se tem uma arma de fogo, deve ocorrer de maneira cautelosa e segura. Para isso, existem os protocolos e técnicas para esse tipo de ação. “O policial deve entender que toda abordagem representa um risco pessoal e social, pois, na maioria das vezes, nunca se sabe quem está sendo abordado e se o indivíduo é ou não de alta periculosidade. Deste modo, os policiais devem sempre atuar com supremacia de força, exigindo, com respeito e educação, que o comando da sua voz seja acatado”, esclarece Martins.



Foto: Gil Leonardi / Imprensa MG

“Devem atenciosamente verificar a região da cintura dos abordados cujo local comumente é utilizado para carregar arma, bem como tornozelos e interior de bolsa. Ademais, deve ter a atenção permanentemente voltada para as mãos do indivíduo abordado, pois, em quaisquer ataques injustos, certamente as mãos serão utilizadas para alcançar o seu intento criminoso”, completa o investigador.

Questionada se o policial age em legítima defesa, a advogada Priscila Fernandes afirma que essa prática é uma exceção, pois o Estado abre mão do seu monopólio sobre o uso da violência e permite o uso dela por qualquer pessoa, a fim de preservar direito próprio ou de terceiro na impossibilidade absoluta de que a segurança pública seja eficaz para evitar dano irreparável por agressão que está acontecendo, é atual ou iminente.

“O policial, enquanto agente de segurança pública, é a mão do Estado. A ele é atribuída a força necessária para garantir a segurança da sociedade em todos os seus aspectos. Se por um lado a legítima defesa é a reação de um particular na ausência do Estado, o policial é o Estado por representação”, diz a especialista.

Somente atos rigorosamente necessários justificam o uso da força pelos policiais e, nesse sentido, seu comportamento deve decorrer de lei, não em razão de dever mo-

ral, social, etc. Nessa esteira, segundo a jurista, enquanto qualquer pessoa pode usar os meios moderadamente necessários para defender um direito próprio ou de terceiros, os policiais têm o dever legal de fazê-lo. **“Ora, se eles têm o dever legal de fazê-lo, o que seria deles se não estivessem cobertos pela excludente de ilicitude da legítima defesa? De certo que os policiais podem e devem praticar a legítima defesa própria e de terceiros”.**



TRANSPARÊNCIA

As câmeras acopladas nas fardas dos policiais foram implementadas para contribuir com a segurança dos agentes. Nesse sentido, elas podem ser um grande auxílio na definição de casos de legítima defesa.

Para o investigador Marcelo Martins, não há dúvida de que essa iniciativa ajudará na segurança policial e dos abordados, “pois, além de inibirem eventuais desvios de conduta, poderá evitar supostos abusos de autoridade e tolher uma reação agressiva por parte do abordado. Poderá, sim, ser um auxílio na definição de casos de legítima defesa, pois contra fatos não há argumentos, isto é, um vídeo demonstrando a ação legítima do policial certamente irá contribuir para a for-

mação da opinião do promotor, do convencimento do juiz e, por conseguinte, da atuação meritória do policial”.

As imagens produzidas por câmeras acopladas em viaturas e até na farda dos policiais seria, então, um recurso eficiente para garantir o registro da realidade. **“As gravações refutam, de maneira implícita, versões diferentes sobre um mesmo fato, elevando as chances de análises mais corretas sobre casos judicializados, o que coloca os policiais em uma posição mais segura em relação à comprovação da legítima defesa própria ou de terceiros”**, concorda a advogada Priscila Fernandes.

Da mesma forma os abordados também são beneficiados pelas câmeras, pois evitaria, assim, qualquer convencimento equivocado baseado em manipulação de cenas de crime, de relatos em boletins de ocorrência, entre outros. "No nosso ordenamento jurídico, os policiais gozam de fé pública, isso significa que há uma presunção de veracidade de suas falas e atos. Lembrando que policiais

são a mão do Estado, então, representam o Estado em suas ações, e nada mais justo do que a sociedade ter livremente acesso a essas condutas por meio de registros por câmeras. Acredito que a sociedade precisa de transparência e justiça e a verdade é sempre bem vinda numa balança equilibrada", complementa a jurista.

LEI SARGENTO DIAS

Recentemente, foi sancionada a Lei 14.843/2024, que acaba com as saídas temporárias de presos em feriados e datas comemorativas. A legislação é uma homenagem ao militar Roger

Dias da Cunha, que morreu em confronto direto com um bandido que estava foragido, após não retornar de uma "saidinha de Natal". Por isso, é denominada Lei Sargento Dias.

Após sua aprovação no Congresso Nacional, a legislação sofreu veto do Executivo no trecho que impedia o preso do regime semiaberto de visitar a família. E, de volta ao Legislativo, esse veto foi derrubado pelos deputados.

Dessa forma, fica permitida a saída temporária de presos para frequentar curso profissionalizante, de ensino médio ou superior, exceto aos condenados por crime hediondo ou crime praticado com violência ou grave ameaça à pessoa. Essa saída temporária durará apenas o necessário para o cumprimento das atividades educativas.

O relator do Projeto de Lei (PL), deputado Guilherme Derrite (PL-SP), disse que a aprovação da proposta é o primeiro grande passo para o combate à impunidade no Brasil. "Isso não vai resolver o problema da segurança pública completamente, mas é o primeiro passo".



Ele afirma ainda que as cinco saídas temporárias, de sete dias cada, em datas específicas, normalmente coincidentes com feriados ou situações comemorativas, causa um sentimento de impunidade. **"A saidinha dos feriados é algo que a sociedade não tolera mais. Assim, ao se permitir que presos ainda não reintegrados ao convívio social se beneficiem de 35 dias por ano para que desfrutem da vida em liberdade, o Poder Público coloca toda a população em risco"**, argumenta.

A nova lei prevê também a realização de exame criminológico para permitir a progressão de regime de condenados e estabelece regras para a monitoração de presos com o uso de tornozeleira eletrônica.

Vale ressaltar que a legislação anterior garantia a saída temporária para condenados no regime semiaberto, que poderiam deixar a prisão cinco vezes ao ano para visitar a família em feriados, estudar fora ou participar de atividades de ressocialização. 7

A medida altera a **Lei de Execução Penal de 1984**, que passa a vigorar com as alterações:

Determina a utilização do equipamento de monitoração eletrônica pelo condenado nas hipóteses legais;

O preso somente terá direito à progressão de regime se ostentar boa conduta carcerária, comprovada pelo diretor da penitenciária, e pelos resultados do exame criminológico, respeitadas as normas que vedam a progressão;

O preso deve apresentar, pelos seus antecedentes e pelos resultados do exame criminológico, indícios de que irá ajustar-se, com autodisciplina, baixa periculosidade e senso de responsabilidade, ao novo regime;

O juiz poderá estabelecer condições especiais para a concessão de regime aberto, entre as quais, a fiscalização por monitoramento eletrônico;

Não terá direito à saída temporária ou a trabalho externo sem vigilância direta o condenado que cumpre pena por praticar crime hediondo ou com violência ou grave ameaça contra pessoa;

Quando se tratar de frequência a curso profissionalizante ou de instrução de ensino médio, ou superior, o tempo de saída será o necessário para o cumprimento das atividades discentes.



Programa “ATA em Foco”

pretende ser a voz da
inclusão no tiro esportivo



Fortalecer o tiro esportivo, especialmente a categoria paratleta, compartilhar experiências inspiradoras e dar voz a diversas pessoas são alguns dos objetivos do Instituto ATA Brasil ao desenvolver o programa "ATA em Foco". Lançado recentemente, ele é transmitido semanalmente, às segundas-feiras, às 20 horas, ao vivo, por meio do canal do Youtube do Instituto ATA Brasil.

Idealizado por Cris Viana e Daniel Jesus, presidente e vice-presidente, respectivamente, o programa tem como alvo conquistar relevância e voz em um cenário competitivo como as redes sociais.

Considerada uma importante ferramenta para o setor, o "ATA em Foco" representa mais do que apenas um programa de entretenimento, é um instrumento vital para

compartilhar notícias e informações essenciais sobre o esporte, além de chamar atenção para outros canais relevantes de mídia.

Cris Viana, fundadora e presidente do Instituto ATA Brasil, conta que este projeto surge em um momento desafiador, em função da variedade de programas, podcasts e lives. No entanto, para ela, **"não existe um canal que fale sobre inclusão no nosso esporte e sobre a importância da categoria de paratletas no tiro esportivo. Queremos desmistificar o tiro esportivo, abordar questões como inclusão e tecnologia, e promover uma compreensão mais ampla e positiva entre políticos, parlamentares e a sociedade em geral"**, detalha.

"Nossa missão é criar um espaço leve e informativo, abordando não apenas as questões da inclusão, pois não queremos que o programa seja visto apenas para isso, mas sim abordar temas do tiro esportivo em si, os bastidores, eventos, as histórias e produtos do segmento, além de destacar os desafios e as conquistas de nossos atletas", completa Viana.





Daniel Jesus e Cris Viana

Inicialmente, o "ATA em Foco" é comandado por Cris Viana e Daniel Jesus, que são os hosts do programa. Esse formato de podcast foi pensado para receber outros participantes para enriquecer as discussões e temas. "Reconhecemos os desafios de audiência, mas estamos determinados a tornar o programa diversificado e interessante para todos os espectadores. Para isso, nossa proposta é trazer uma ampla gama de convidados, incluindo atletas, políticos, empresários e representantes de entidades relacionadas ao nosso segmento esportivo. Optamos pela transmissão em formato de streaming devido à acessibilidade e praticidade, considerando as limitações de estúdios de podcast e a dificuldade de trazer pessoas de diferentes partes do país, além de pensar na acessibilidade quando o convidado for, por exemplo, uma pessoa ou atleta cadeirante", explica a presidente.

Atualmente, segundo Cris, não há espaços dentro dos canais de comunicação para falar sobre as iniciativas e temas necessários para fortalecer a inclusão e a tecnologia dentro do setor bélico. "Então, nos perguntamos: Vamos criar nosso próprio canal?", indaga.

Otimista, ela acredita que o "ATA em Foco" será uma adição valiosa ao cenário esportivo, proporcionando um canal leve e informativo para todos os interessados no tiro esportivo. "Quem sabe no futuro possamos até mesmo transmitir nossos eventos, assim como outras modalidades esportivas. Estamos empolgados com o que está por vir!", conclui. 7



Assista semanalmente

AO VIVO

Segunda-feira | 20h



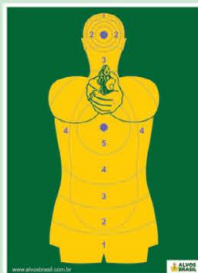
youtube.com/@InstitutoATABrasil

CATÁLOGO 2024 - ALVOS BRASIL

ALVOS DE TIRO CRIATIVOS E REALISTAS COMO VOCÊ NUNCA VIU

CATEGORIA: SILHUETA / 4 CORES

SILHUETA HUMANOIDE PATRIOTA



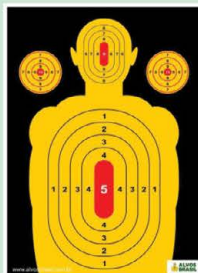
SILHUETA HUMANOIDE PODEROSA



SILHUETA HUMANOIDE FEDERAL



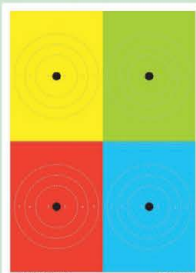
SILHUETA HUMANOIDE AMARELO



SILHUETA HUMANOIDE REFÉM

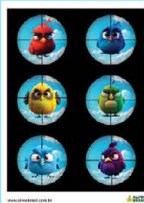


4 CORES



CATEGORIA: TREINAMENTO

FUNNY BIRDS



BAR



CARINHAS



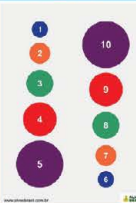
BATALHA 6 CÍRCULOS



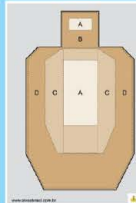
COMANDOS



TRANSIÇÃO VERTICAL



IPSC PESCOÇO



CAVALITE



CATEGORIA: LÚDICOS

LOBISOMEM



TRAFICANTE



SOLDADO ESQUELETO



CORINGA



PIRATA



MOTOQUEIRO



MERCENÁRIO



COWBOY



SEQUESTRADOR



PRIVADA



ALIEN

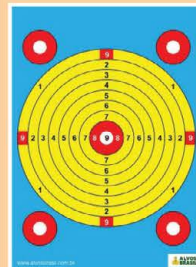


PALHAÇO

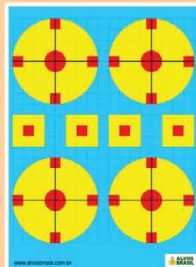


CATEGORIA: PRECISÃO

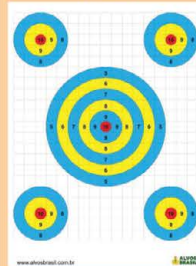
1 CÍRCULO



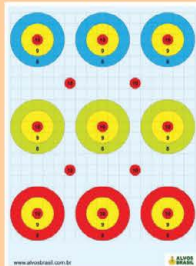
4 CÍRCULOS



5 CÍRCULOS



9 CÍRCULOS



www.alvosbrasil.com.br

(11) 97116-6352

@alvos_brasil

Liminar garante manutenção de validade de **CR e CRAF**

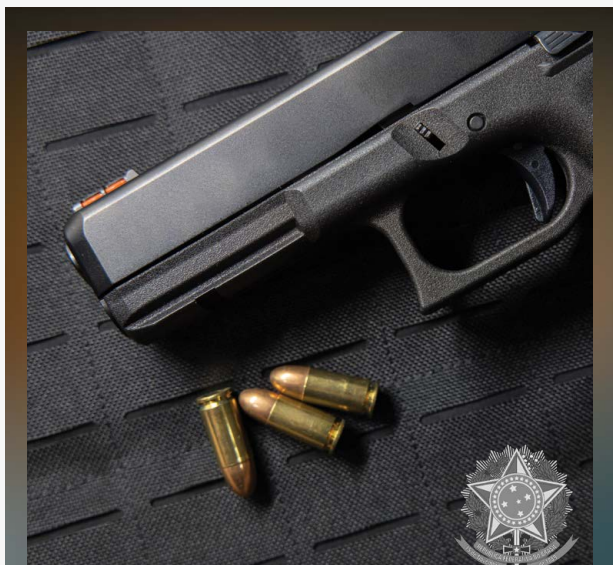
Em abril deste ano, foi publicada a primeira liminar favorável garantindo a manutenção da validade de 10 anos para o Certificado de Registro de Arma de Fogo (CRAF) e para o Certificado de Registro (CR) - documento que comprova a autorização para uma pessoa desempenhar a atividade de Atirador Desportivo, Caçador ou Colecionador (CAC).





 BERETTA

■ Marcelo Barazal - Dr. Beretta



As últimas regulações do governo federal impactaram no tempo de validade desses documentos. O Decreto 11.615/2023 alterou a validade do CRAF e do CR, reduzindo de 10 para três anos, incluindo todos os documentos que já tinham sido emitidos antes da nova legislação. Essa mudança trouxe muito descontentamento entre a categoria.

Conhecido como Dr. Beretta, o advogado criminalista Marcelo Barazal, especializado em direito penal e processo penal, com vasta experiência no segmento armamentista, afirma que essa mudança proposta pelo Decreto seria uma ação inconstitucional, **"violando frontalmente a Constituição Federal, que protege o ato jurídico perfeito"**. Segundo o jurista, a nova regra contraria o Artigo 5º da Carta Magna, que é uma cláusula pé-

trea, ou seja, dispositivo que não pode ser alterado nem mesmo por Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

Na liminar favorável à manutenção do prazo de validade de ambos os documentos, o juiz ressalta que o novo decreto não pode atacar o ato jurídico perfeito, porque isso pode violar o princípio da segurança jurídica. **"É como se uma lei de trânsito fosse sancionada hoje e a validade da sua carteira de motorista passasse a ser de apenas três anos, mesmo se a sua carteira já tivesse sido emitida antes dessa lei"**, explica a atiradora Fabi Venera.

Com experiência prática de combate armado e referência em porte de armas federal, com centenas de aprovações de porte em todo Brasil, Marcelo Barazal conta que o pedido foi em defesa da Constituição Federal e do ato jurídico perfeito. **"Importante frisar que isso já foi reconhecido judicialmente na**



Fabi Venera - Foto: fabivenera (Facebook)

Justiça Federal, mantendo as validades de 10 anos, como consta na cédula. Essa é a primeira liminar do Brasil que eu tenho notícia e é uma grande vitória para a causa”.

Questionado sobre como outros cidadãos podem proceder para ter o mesmo direito, e manter a validade por mais tempo, Barazal é categórico ao dizer que, desde que tenham CRAFs e CRs emitidos antes de 31 de dezembro de 2022, ainda há tempo de lutar por essa ação. “Alguns advogados estão dizendo que o prazo para o Mandado de Segurança estaria esgotado, pois interpretam que o prazo inicial seria da publicação da Portaria 166 do COLOG, em dezembro de 2023. Afirmo que essa interpretação é equivocada”, pontua Beretta.

O especialista explica ainda que a legislação que trata de Mandado de Segurança aponta que o prazo é de 120 dias e se inicia a partir da ciência inequívoca - aquilo que não admite dúvida, engano ou erro - do ato coator. “Desta forma, a ciência inequívoca só vai ocorrer em 2026, quando o Exército interpretar que as cédulas de CRAF e CR venceram, apesar de, por exemplo, estar inscrito nelas a validade até 2031. A partir disso, o Exército vai enviar a cartinha dizendo que seu CR venceu, e que você tem 30 dias para transferir suas armas ou entregar na campanha do desarmamento. Neste momento, se aperfeiçoa o ato coator e se inicia o prazo”, completa.

Dr. Beretta lembra que esse entendimento vale também para o porte de trânsito. “As Guias de Trânsito emitidas até 2022 davam direito ao atirador a transitar com sua arma pronto uso - municiada, alimentada e carregada - no trajeto do local de guarda do acervo até o local de treinamento, e o próprio Exército Brasileiro reconhece no OFÍCIO N22054 - do SecNor/DivRegulação/Gab-Subdir documento 64474.010443/2023-10, que essas guias continuam válidas. Importante apontar que os decretos 11.366/23 e 11.615/23 não revogaram essas guias; assim, quem tem guias emitidas antes de 31 de dezembro de 2022 tem direito ao porte municiado da arma no trajeto do local de guarda até o clube”.

■ Renovação

Mudanças em relação ao processo de renovação também foram definidas. Agora, há exigências sobre habitualidades de todos os anos de concessão do Certificado de Registro (CR) e habitualidades por calibre. “O ideal é que o atirador passe a manter uma pasta com declarações de habitualidade por ano para evitar problemas na hora da renovação. Além disso, a habitualidade agora, em 2023, é por calibre apostilado”, conclui o advogado. 🔍

Caça conservacionista no Brasil:

o que é permitido e o que precisa avançar na legislação

Atualmente, no Brasil, somente a caça do javali está autorizada e, para exercer a atividade, é necessário estar devidamente legalizado. Nesse sentido, é preciso ter o certificado de registro de caçador no Exército Brasileiro, o certificado de registro (CR) das armas de fogo, o cadastro técnico federal (CTF) para manejo de fauna exótica invasora junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) e ainda a autorização formal do dono da fazenda onde as atividades serão realizadas. Com a guia de tráfego, outro documento expedido pelo Exército, o caçador fica autorizado a transportar armas e munições até os locais de manejo.





Hertz Brenner

A caça de determinada espécie no Brasil é autorizada quando se refere ao controle biológico ou erradicação de espécies invasoras, ou seja, as espécies exóticas que se proliferam descontroladamente e passam a ameaçar as espécies nativas, e que já não têm um predador natural. Esse é o caso do javali e seus asselvajados mestiços devidamente reconhecidos como praga pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pelo IBAMA.

Consultor técnico do setor de caça da Associação Brasileira de Importadores de Armas e Materiais Bélicos (Abiamb) e presidente do Clube Esportivo de Atiradores, Caçadores e Colecionadores do Distrito Federal (CEACC-DF), o engenheiro Hertz Brenner afirma que a caça regulamentada em todo o mundo e também no Brasil é considerada conservacionista.

“As atividades de caça, realizadas com a devida responsabilidade e obedecendo aos ditames legais, são inerentes à preservação

da nossa fauna silvestre, principalmente em detrimento da abundância, do perigo e da concorrência com uma fauna exótica. Um exemplo é o javali, que é exótico, de maior porte e de temperamento mais agressivo, que concorre diretamente com nossos suídeos silvestres, que são bem menores, como o caititu e o queixada”.

Para praticar as atividades de caça, não são necessárias armas específicas, mas de calibres e funcionamentos apropriados de acordo com as condições que a caça será realizada. Em resumo, o ideal é considerar o tipo de caça, o local, a região e o momento da caça. Ou seja, as condições gerais para a utilização do armamento e de todo o aparato tecnológico permitido.

“Se você vai fazer uma caça de espera, por exemplo, você tem um local apropriado para aguardar o animal combatido, considerando conhecimentos do seu hábito alimentar e modo de vida específico. Nessa modalidade, há uma condição favorável para realizar um disparo mais seletivo e eficiente, porque você está parado”, exemplifica o conservacionista.

Assim, Hertz detalha que o caçador está em posição de disparo favorável e, em função disso, ele tem a oportunidade de fazer um tiro mais limpo, em região onde faz um abate instantâneo. **“Você consegue fazer um tiro selecionado e limpo nessa posição e, dessa forma, mesmo utilizando um armamento com menor tecnologia ou de menor calibre,**

é possível ter uma boa eficiência”.

Já a modalidade noturna em caminhonete demanda outros tipos de calibres. “Nesse caso, o caçador está em deslocamento, numa posição semi-favorável, mas o animal combatido está, muito provavelmente, correndo ou numa distância bem maior. Nessa circunstância, a possibilidade do caçador efetuar um tiro limpo é mais difícil. Então, é necessário utilizar uma arma com maior calibre e maior capacidade, além da necessidade da recarga, ou seja, a utilização de insumos para confecção de munições mais específicas para cada equipamento utilizado, obtendo-se assim resultados melhores e um abate com boa eficiência. Geralmente, o animal está em uma distância maior do que o alcance de calibres pequenos. Por isso, determinadas carabinas/fuzis em calibres de caça são mais apropriados para distâncias mais alongadas”, considera.



■ Legislação modelo

Questionado sobre legislações mais avançadas, Hertz cita exemplos de países como Espanha ou Portugal, na Europa; Argentina e Uruguai, na América do Sul; Estados Unidos e Canadá, na América do Norte; e África do Sul e Namíbia, no continente Africano. Ele reforça, ainda, que a caça conservacionista é praticada em todos os continentes, e que esses países poderiam servir de modelo em relação às diretrizes de temporadas de caça, neste caso, para controle de determinadas espécies de animais silvestres em desequilíbrio.

“Nesses países, além dos animais exóticos, os animais silvestres - endêmicos do bioma daquela localidade - também podem ser caçados conforme a temporada. Ressalto que, nesse caso, não estamos mais falando de caça, mas de controle. Existe uma diferença muito grande”.



"Quando se fala de caça aqui no Brasil, é combate a uma praga, visando sua erradicação. Um exemplo bem simples seria ações contra uma infestação de baratas ou ratos em uma residência. Ninguém deseja ficar com duas ou três baratas após um processo de dedetização. Na caça aos exóticos, considerados pragas, não é diferente. O que se busca é a erradicação. Isso é o que nós precisamos entender com relação ao javali e outros exóticos, também considerados como praga, e que, no entanto, ainda estão em vias de regulamentação", pondera o especialista.

Em determinados biomas brasileiros, há um desequilíbrio entre algumas espécies da fauna silvestre. "Existem alguns lugares em que a população de jacarés cresce tanto que está infestado ao ponto de não ter mais peixes. Da mesma forma, podemos citar o aumento populacional das capivaras, que é o maior roedor do mundo e pode transmitir

doenças, como o carrapato estrela, vetor da febre maculosa. Por isso, percebemos a necessidade de uma ação do homem, pois o inimigo natural dele não dá conta de combater esse desequilíbrio".

A solução, segundo Hertz, poderia ser a permissão de abate por arma de fogo, durante determinado período do ano, visando apenas o controle do animal silvestre, com objetivo de garantir o equilíbrio daquele bioma.

■ Saúde e economia

Ambientalistas defendem que, de forma geral, a caça afronta os direitos dos animais. No entanto, o engenheiro Hertz Brenner, pós-graduado em engenharia de controle da poluição ambiental pela Universidade de São Paulo - USP, e analista de Riscos Ambientais e Sociais do programa das Nações Unidas para Meio Ambiente e Aportes Financeiros, é categórico ao dizer que é contrário à afirmação, pois acredita que

"a caça legalizada e exercida com responsabilidade é totalmente conservacionista".

“Cientificamente falando, o que cada país precisa é tomar as medidas para defender as espécies que são endêmicas de determinada região. Ou seja, nós estamos falando dos nossos animais silvestres. Aqueles exóticos, exógenos a nossa fauna, como é caso, aqui no Brasil, da lebre-europeia (*Lepus europaeus*), do búfalo (*Bubalus* gênero da família Bovidae) e do javali (*Sus scrofa*), precisam ser combatidos. Entretanto, hoje apenas o javali está autorizado. Então, não adianta ficarmos de romantismo”, diz.

Além disso, Brenner avalia também a questão de saúde pública paralelamente à econômica. Ele cita a transmissão de doenças por parte desses animais, como é o caso do javali, que pode transmitir a febre aftosa. “Nós temos, por exemplo, estados brasileiros ricos em rebanho bovino que

hoje são considerados neutros e livres da barreira da doença. Se temos um animal que transmite febre aftosa, esse rebanho pode estar em risco, o que pode impactar diretamente todo o processo de venda interna e principalmente a exportação da carne brasileira”.

“Agora, você imagina um animal exótico impactando a balança econômica brasileira em função de romantismo, ou seja, são dois pesos e duas medidas. E nós precisamos ter bom senso nesse sentido”, completa.

Hertz, que também é autor de diversas publicações sobre o tema, nos alerta para um dado* importante: “**espécies exóticas invasoras são consideradas a segunda maior causa de perda da biodiversidade em escala global e representam um desafio para a conservação dos recursos naturais**”.



Após o abate desses animais, a destinação da carne para consumo próprio é permitida no Brasil. Em alguns países, além do consumo próprio, a carne é destinada para doação para comunidades carentes. Por que não fazemos o mesmo aqui?



Existem várias modalidades esportivas oriundas da caça, e o tiro ao prato é uma delas. Ele simula um animal que está voando e é uma modalidade Olímpica.

Foto: radioalianca.com.br

1º PASSO PARA EXERCER CAÇA CONSERVACIONISTA

Estar filiado a uma entidade ou associação de caça, com C.R (Certificado de Registro) vinculado ao Exército Brasileiro. O CEACC, em Brasília-DF, é uma associação de tiro e caça sem fins lucrativos, que tem seu CR ativo e atua com responsabilidade no segmento desde 2008. Tem uma secretaria para atendimento ao público com colaboradores capacitados para realizarem o processo de pedido para obtenção do Registro de Caçador (C.R), junto ao Exército Brasileiro e do Cadastro Técnico Federal (CTF), junto ao IBAMA. 7



 | @ceaccdf

Clube Esportivo de Atiradores,
Caçadores e Colecionadores
do DF



*FAUNA EXÓTICA INVASORA NO BRASIL:
nociva, danos ambientais e a necessidade de
ações antrópicas para que seja eliminada ou
erradicada do país.



MODALIDADE DE INCLUSÃO



Modalidade atual do maior evento de tiro do mundo o « W2C O Desafio » e seu programa de treinamento mensal o W2C Open National.



SAIBA MAIS:

 (31) 9 9661-0223

 TIRORECREATIVO.ONLINE

 TIRORECREATIVO.ONLINE



REDUTORES DE TRAUMA

podem reforçar
coletes balísticos
e salvar vidas



O ferecendo mais segurança, LoDyna pode representar um impacto balístico cinco vezes menor do que o máximo permitido para um colete.

Colete balístico ou colete à prova de balas, como é popularmente conhecido, é um tipo de vestimenta especial que protege quem o utiliza contra projéteis ou destroços de artefatos militares. Trata-se de um produto controlado, ou seja, sua comercialização deve respeitar regras, leis e processos determinados por órgãos de controle.

Qualquer cidadão tem o direito de possuir um colete à prova de balas, conforme disposto na Portaria do Exército 18 - D Log, de 19 de dezembro de 2006. De acordo com a legislação, para comprar esse equipamento, o cidadão não deve ter antecedentes criminais, além de atender a outros requisitos. É necessário adquirir um certificado de registro (CR) ou uma autorização do órgão de fiscalização responsável, e esses documentos devem acompanhá-lo sempre que estiver portando o material.

No Brasil, existem diferentes órgãos/departamentos que podem conceder a autorização de compra, e o local onde essa autorização deve ser requerida irá depender da ocupação do solicitante. O público geral, ou seja, civis, que sejam maiores de 21 anos, possuam residência fixa comprovável e atividade remunerada lícita, também comprovável, deverá solicitar à Secretaria de Segurança Pública (SSP) do estado onde reside.

Para guardas civis municipais e policiais civis o processo é similar, ou seja, a solicitação deverá ser realizada diretamente na SSP do estado onde reside. No caso de policiais militares, a solicitação deverá ser realizada junto ao batalhão de lotação.

Militares do Exército, Marinha e Aeronáutica devem requerer tal autorização para seu respectivo comando.

O processo de autorização para compra e ou registro do colete pode ser, em determinados casos, um pouco burocrático, pois cada estado pode adotar um processo diferente, solicitar documentos adicionais e ainda tratar o processo como discricionário, ou seja, mesmo que o solicitante atenda aos pré-requisitos, a Secretaria de Segurança Estadual pode solicitar documentos adicionais que comprovem a necessidade do solicitante, para então decidir sobre a concessão.

O impacto que um colete à prova de balas convencional resiste depende do seu nível balístico, de acordo com o especialista em balística, policial civil Sérgio Maniglia. Ele explica que, segundo o Instituto Nacional de Justiça (NIJ) dos EUA, essa medida vai do nível I, passando pelo IIA, II, IIIA, III e IV. **"Cada nível tem uma proteção específica, desde projéteis de armas curtas até armas longas como, por exemplo, fuzis".**

Dessa forma, embora existam várias formas de aferir qual o nível de proteção balística, o do NIJ



Sérgio Maniglia - Policial Civil

americano é o mais usado e conhecido no mundo. As normas são rígidas em relação ao peso e à velocidade máxima do projétil e a deformidade posterior causada por ele. **"Falamos de peso e velocidade do projétil, pois esses impactam diretamente na possibilidade de romper a proteção balística ou causar uma deformidade posterior no corpo humano maior que 44mm, o que poderia levar a danos mais importantes no corpo e possivelmente lesões compatíveis com a morte"**, diz Maniglia.

O especialista reforça que, mesmo que a ameaça esteja dentro do nível balístico do colete, existe um risco potencial de dano ao ser humano caso a deformidade causada pelo projétil na proteção balística passe dos 44mm segundo o NIJ. **"Os fabricantes de proteções balísticas têm que levar isso em consideração e conseguir trabalhar com um equilíbrio de um material que seja leve, maleável e fino que atrapalhe menos o trabalho policial. Esse limite de 44mm é aceitável e não ideal, pois quanto maior a profundidade dessa deformidade causada pelo projétil no material e, consequentemente, no corpo humano, maior a porcentagem de ocasionar um dano importante na pessoa"**, explica.

Formada em 2018, uma equipe técnica iniciou uma série de pesquisas e testes para desenvolver projetos e materiais que auxiliem na redução de traumas ocasionados por impacto. Assim, nasceu a LoDyna, que, segundo Gabriel Formagio Cortez, idealizador do projeto, tem um significado específico e único. **"Trata-se da combinação das palavras em inglês 'Low' e 'Dynamic', que em tradução literal seria "diminuição da dinâmica". Essa escolha reflete a essência do nosso produto, que visa diminuir a energia envolvida em impactos"**, explica o empreendedor.

O trauma por impacto ocorre quando dois corpos colidem, como no caso do projétil e do próprio colete. Qualquer impacto, seja por soco, objeto de metal, madeira ou pedra, pode gerar trauma. No entanto, o trauma causado por projéteis é particularmente grave devido à grande quantidade de energia concentrada em uma área pequena. As lesões resultantes podem incluir fraturas de costelas, danos aos órgãos, hemorragia interna e laceração da pele. Já houve casos de óbito devido à gravidade dessas lesões.

Gabriel esclarece que o LoDyna não é um colete à prova de balas por si só.

MAIS SEGURANÇA

Com o objetivo de garantir soluções para redução de trauma causado por impacto de projéteis, foi desenvolvido um acessório que, usado em conjunto ao colete balístico, reduz e dissipa a energia, gerando mais conforto e segurança.



Ele ressalta que essa é uma dúvida comum, pois muitas pessoas associam erroneamente o produto a uma placa balística. **"Na verdade, o LoDyna é um acessório projetado para ser utilizado em conjunto com coletes balísticos, visando reduzir o trauma causado por impactos balísticos. Portanto, o caracterizamos como um redutor de trauma balístico".**

A diferença do redutor de trauma para um colete "normal", utilizado por um militar, está na função de cada produto. **"Enquanto o colete balístico tem como objetivo principal evitar que o projétil atinja/perfure o corpo do usuário, o LoDyna atua reduzindo o trauma resultante do impacto",** exemplifica Cortez.

Na opinião do empreendedor, o padrão de impacto de um colete convencional deveria ser abaixo dos 25mm e não 44mm ditados pelo NIJ. **"Com o redutor de trauma LoDyna, os testes em laboratório mostraram que ficou abaixo disso, tanto para projéteis de armas de baixa velocidade (pistolas, revólver etc.) como de alta velocidade (fuzil etc.). Portanto, ele fica em uma área de segurança muito grande contra danos no corpo",** pontua.

"Seguindo as normas estabelecidas pelo NIJ para coletes balísticos, o trauma posterior máximo permitido é de 44mm. Com o LoDyna, conseguimos reduzir esse trauma para valores significativamente menores, chegando a 8-9mm em alguns casos", completa o CEO da empresa.

Vale ressaltar que o redutor de trauma não se enquadra como Produto Controlado pelo Exército (PCE), sendo assim, é acessível a qualquer pessoa que faça a utilização de um colete, seja ela um agente de segurança ou um civil autorizado a por-

tar colete balístico.

O especialista em balística Sérgio Maniglia reforça que redutores de trauma como o LoDyna servem exatamente para diminuir a deformidade posterior e reduzir em muito a possibilidade de um trauma com um projétil fazer danos importantes ao corpo humano. **"Ele é feito para dissipar e aumentar a área do trauma na superfície do corpo, causando uma menor transmissão desse dano".**

"Além de médico e especialista em balística, sou policial civil e utilizo proteção balística todos os dias. Eu acredito que um redutor de trauma é um equipamento extremamente importante no caso de ser atingido no colete por um disparo de arma de fogo, ele pode reduzir meu dano, diminuir meu tempo no hospital e na recuperação e, muitas vezes, deixar meu equipamento mais confortável ao corpo", conclui Maniglia.

LODYNA
SISTEMAS ANTI TRAUMA

Pioneira no país,
a LoDyna oferece

um produto com o propósito de reduzir o trauma causado por projéteis. **"O momento crucial foi quando nos deparamos com a gravidade do trauma pela primeira vez, vendo o tamanho do**



'buraco' deixado na plastilina após um impacto. A partir desse ponto, iniciamos o desenvolvimento do LoDyna, um processo que demandou mais de quatro anos de estudos, pesquisas e testes práticos até chegarmos à solução atual", recorda o empresário Gabriel Cortez.

Além do redutor de trauma balístico, a empresa possui outros projetos em andamento. "Como desenvolvemos a tecnologia por trás do composto utilizado no redutor de trauma, isso nos permite aplicar o mesmo conceito em diferentes produtos e segmentos. Um desses projetos-pilotos é voltado para o segmento de motociclismo. Para este ano, planejamos lançar mais produtos voltados para o segmento militar".

Quanto aos planos de expansão, a LoDyna pretende ampliar suas atividades para os Estados Unidos ainda neste ano. "Lá, o mercado já utiliza 'trauma pads', como são conhecidos os redutores de trauma. Em testes comparativos realizados em 2022, nosso produto mostrou resultados superiores aos dos concorrentes americanos, o que nos motivou ainda mais a buscar essa expansão", comemora. 



Fotos: Acervo LoDyna

LODYNA
ANTI TRAUMA BALISTICO



 lodyna_oficial

lodyna.com.br

Redutor de trauma balístico

- + Segurança
- + Integridade
- + Proteção



Testado no laboratório NTS 



Anti-chama



Leve



Flexível



Menos lesões



Atóxico



Redução do impacto

LODYNA
ANTI TRAUMA BALISTICO

Proteger a quem nos protege



RAPTOR

THERMAL VISION

**EMPRESA ESPECIALIZADA EM TECNOLOGIA DE
CÂMERAS INFRAVERMELHAS PARA VISUALIZAÇÃO NOTURNA.**

**EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DA VISUALIZAÇÃO NOTURNA E
TRANSFORMANDO A MANEIRA COMO VOCÊ ENXERGA O MUNDO**

Oferecemos tecnologia de ponta, produtos de qualidade e
um excelente suporte aos nossos clientes.



**MONÓCULO THERMAL
TH35P 2.0**

Resolução Térmica: 384 x 288
Lente: 35 mm
NETD: <20mk (@25°C), F#=1.0



**MONÓCULO THERMAL
CQ50L**

Resolução Térmica: 640 x 512
Lente: 50mm
NETD: < 20 mk (@25°C), F#=1.0
LRF até 1000m



**MONÓCULO THERMAL
TA62-35 LRF**

Resolução Térmica: 640 x 480
Lente: 35 mm
NETD: < 25 mk (@25°C), F#=1.0
LRF até 1000m



**MONÓCULO THERMAL
CLIP-ON FT32 - LRF**

Resolução Térmica: 384 x 288
Lente: 35mm
NETD: <25mk (@25°C), F#=1.0
LRF até 1000m



**MONÓCULO THERMAL
GL35R**

Resolução Térmica: 384 x 288
Lente: 35 mm
NETD: < 35 mk (@25°C), F#=1.0
LRF até 1000m



**MONÓCULO THERMAL
FH35R V2**

Resolução Térmica: 640 x 512
Lente: 35mm
NETD: < 20 mk (@25°C), F#=0.9
LRF até 800m



SAIBA MAIS

☎ (11) 97174-5199
📷 raptor_thermal_vision
🌐 raptorthermal.com.br

3 ANOS DE GARANTIA

Suporte e soluções rápidas
em solo nacional

UM TREINAMENTO BOM PRA CACHORRO:

ADESTRADORES FALAM DA
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA
PARA A SOCIEDADE

O melhor amigo do homem, todo mundo sabe, é o cachorro. Essa é uma parceria de companheirismo entre humanos e caninos que vem dando certo ao longo dos anos. E um desses atos de amor é o adestramento de cães.

Marcos Rangel e Cristine Dias são apaixonados por cães e por tudo que os envolve. Eles são especialistas em treinamento e adestramento para diferentes finalidades: esporte, competição, seleção, obediência, proteção pessoal e patrimonial, entre outras.

Eles atuam aplicando o conhecimento obtido nos campos de prova na vida real, no dia-a-dia de cada cachorro e de seu dono. **"Procuramos nos aperfeiçoar diariamente, nos mantendo atualizados com o melhor do adestramento moderno. E cada cão que sai nos deixa uma lição. Temos os melhores professores do mundo, e eles têm quatro patas"**.

Em entrevista à Triggers Magazine, o adestrador de cães, campeão brasileiro de adestramento IGP, Marcos Rangel Rocha Coelho, explica que o adestramento de cães consiste simplesmente em educá-los e prepará-los para viver em sociedade. Para ele, é de extrema importância a educação canina na sociedade, tanto para os humanos quanto para os animais. **"Cães educados têm mais liberdade e mais segurança"**.

O especialista conta que todas as raças podem e devem ser adestradas, a partir da época que eles saem da ninhada e já se inicia o manejo para o treinamento. Ou seja, de filhote. O adestramento para guarda e proteção é indicado para proteção pessoal, de propriedades e para captura de criminosos.

"Mais importante do que a raça do animal é que os indivíduos sejam detentores das características inatas e dos impulsos necessários ao treinamento de cães de proteção. O treinamento pode se iniciar tão cedo quanto quatro meses de vida, mas a idade inicial depende do indivíduo. O mais

importante é que o treinamento de obediência seja também iniciado, para que tenhamos bons cães de proteção e que estejam sob controle de seus donos", completa a juíza de adestramento Cristine Dias.

Em relação aos benefícios do treinamento, Coelho revela que é essencial que os cães aprendam a se portar em sociedade e que sejam educados e controlados. **"Com isso, a segurança deles e a nossa é bem maior. Um cão sem controle pode se soltar da coleira, correr para rua e ser atropelado e, possivelmente, morto. Do mesmo modo, um cão obediente, no momento que é chamado, retorna para seu dono imediatamente"**, exemplifica o profissional.

"Termos cães aptos a conviverem em sociedade, além de pessoas que tenham a capacidade de entender o próprio cachorro, é o nosso propósito. Com o adestramento, podemos melhorar a vida de um cachorro geneticamente inseguro, da mesma maneira que podemos ter um cachorro muito poderoso sob controle. Todos têm a ganhar, nós, os cães, e a sociedade como um todo", reforça Cristine.



Cristine Dias e Marcos Rangel

TIPOS DE TREINAMENTO

Dentre as técnicas de treinamento, Marcos Rangel destaca que é fundamental, no adestramento dos cães, fazer com que eles gostem e tenham prazer no treinamento, evitando conflitos. E, para isso, o treinador deve ter uma comunicação clara e objetiva. **"Muito relevante também é a experiência, o conhecimento e, consequentemente, os resultados do profissional que aplicará o treinamento no cão. Lembrando que o mais importante no adestramento de um cão é a felicidade, a alegria e a atitude com que ele executa os comandos"**.

Faro de rastreio, faro de entorpecentes, busca e resgate de pessoas perdidas e soterradas, obediência básica, obediência avançada, de competições, e proteções são algumas das modalidades. No entanto, Dias ressalta que existem diversas maneiras de se treinar um cachorro, e normalmente os adestradores escolhem aquela em que eles se adaptem e/ou entendem melhor. **"Dependendo do objetivo final do treinamento, também se muda bastante a maneira de treinar o cachorro. Treinar um cão para faro, por exemplo, é completamente diferente de treiná-lo para proteção"**.

"Mais uma vez, depende do indivíduo, do dono/condutor do cão a ser treinado, além do objetivo final a ser atingido. Quanto mais talentoso e geneticamente disponível para o trabalho é o cachorro, e ainda se acompanhado de um bom treinador e um excelente figurante, mais perto estaremos do objetivo final", reforça a adestradora.

Questionados sobre o formato das simulações,

os adestradores explicam que, após a base construída, basta que sejam realizados muitos treinamentos com os mais diversos ambientes, possibilidades, ferramentas e tudo o mais que seja possível ser encontrado na vida real. **"Quanto mais experiências pudermos proporcionar ao cão de proteção, mais preparado ele estará para atuar quando necessário"**, consideram.

"A ideia é criar todas as possibilidades que a nossa imaginação conseguir supor que possam acontecer na vida real. Sempre fazendo com que o cachorro execute de maneira bem-sucedida cada uma dessas experiências e simulações, tornando-o cada vez mais forte e senhor de si", detalha Cristine.

Sobre a necessidade de um profissional especializado para realização do treinamento, Dias explica que o adestramento pode ser realizado até mesmo pelo proprietário do cão. **"Não há necessidade de um profissional para tanto, embora seja essencial que qualquer pessoa que queira treinar um cão se muna das melhores informações disponíveis, busque os detentores dos melhores conhecimentos sobre treinamento de cães e aprenda com eles. Sempre buscar melhorar e aprender mais e mais é essencial até mesmo para os profissionais da área. Agora, quando falamos de treinamento de cães para guarda e proteção, aí a busca por pessoas que realmente saibam o que estão fazendo é fundamental. Um proprietário não consegue treinar seu cachorro para proteção sozinho, e o figurante é importante para que o treinamento seja bem-sucedido. Para tanto, deve-se buscar pessoas que, notoriamente, tenham excelentes resultados nesta área"**, completa. **T**



CRISTINE DIAS

CRISTINEDIAS

- Campeã Brasileira de Adestramento IPO3 2011;
- Juíza de adestramento (IGP) CBKC;
- Representante do Brasil em dois Campeonatos Mundiais de Adestramento 2011/2012 FCI;
- Condutora graduada em FH1 - prova de faro nível 1.



MARCOS RANGEL

MARCOSRANGELRC

- Pentacampeão brasileiro de adestramento IPO3 (2007/2009/2010/2017 2x);
- Tetracampeão mineiro de adestramento IPO3 (2008/2009/2010/2011);
- Campeão brasileiro de Agility (2004);
- Juiz internacional de adestramento CBKC;
- Figurante credenciado CBKC;
- Formador de vários treinadores, competidores e figurantes;
- Figurante de formação de vários campeões nacionais e estaduais;
- Representante do Brasil em 10 Campeonatos Mundiais de Adestramento (2008 a 2012 WUSV; 2016 WUSV; 2017 2x FCI e WUSV; 2018 FCI; 2019 FCI);
- Brasileiro com a melhor pontuação em campeonatos mundiais: 274 pontos de 300 possíveis;
- Primeiro condutor com o título de FH2 (nível mais alto de provas de faro) do Brasil;
- Excelência em obediência: 96 pontos de 100 possíveis no Mundial da FCI 2017 na Alemanha;
- Excelência em obediência: 97 pontos no mundial da FCI 2018 na Itália;
- Primeiro e único competidor brasileiro a ter conseguido o conceito Excelente na seção de obediência em um Mundial.



BRW

weapons

Trazemos as maiores e melhores marcas mundiais para o Brasil,

conectando clientes ao que
há de melhor no mercado
internacional.

Marcas da BRW:



IWI Galil Ace Gen II 5.56x45mm



IWI Tavor X95 5.56x45mm FDE





**PRONTA
ENTREGA**

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA LOJISTA

 27 99667-6885

NOVO LOTE
IWI UZI PRO



Aponte a câmera
do seu celular e
confira nosso site.



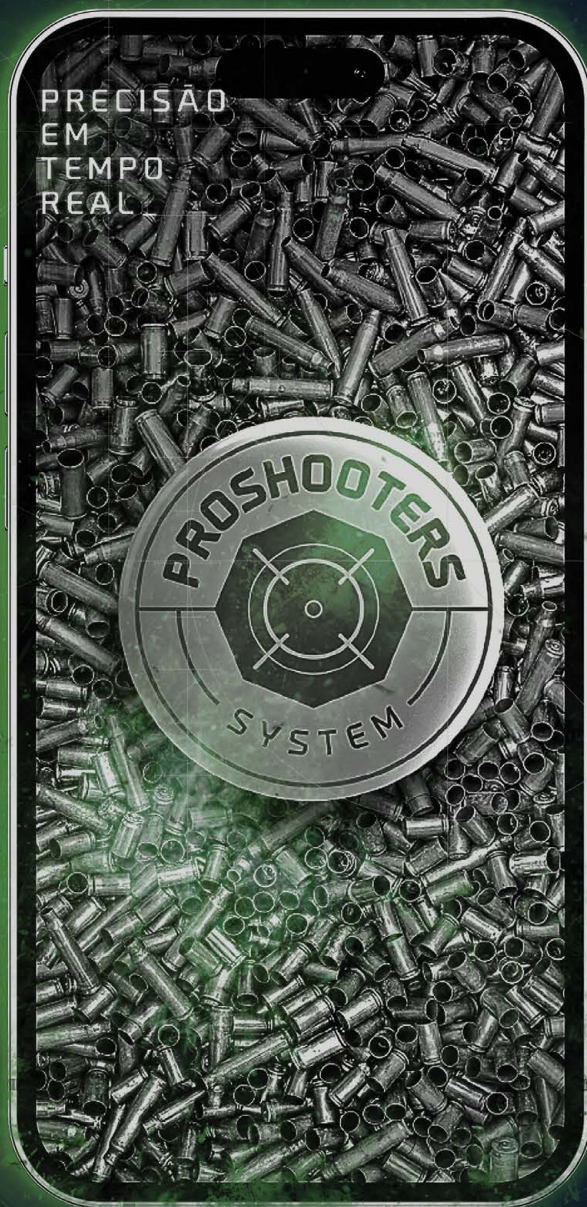


Proshooters:

tecnologia a serviço do tiro esportivo

Aplicativo oferece serviço, informação e experiência de forma ágil, segura e inteligente

Considerado uma revolução no segmento do tiro esportivo, o Proshooters é o único aplicativo que apura as competições de tiro em tempo real. Ele foi desenvolvido para proporcionar um ambiente mais competitivo, transparente e seguro.



A ferramenta se destaca como a única capaz de apurar diversas modalidades, incluindo W2C O DESAFIO, W2C OPEN NATIONAL (W2C Association), IPSC (Confederação Internacional de Tiro Prático), IDSC (Confederação Internacional de Tiro Defensivo), Desafio do Aço, Saque Rápido, Tiro Defensivo e, agora, Tiro de Precisão. Disponível para Android e iOS, ele funciona online e offline, garantindo acesso em qualquer situação.

Em função das dificuldades existentes no tiro esportivo, especialmente na apuração e divulgação dos resultados, os sócios e amigos, Cris Viana e Sandro Senna, criaram o Proshooters. **"A ideia de criar o aplicativo surgiu quando ingressamos no tiro esportivo e percebemos suas lacunas. Vindos de outras modalidades esportivas, onde a expectativa e a emoção do resultado são parte fundamental da competição, ficamos surpresos com o processo no tiro esportivo, que envolvia súmulas de papel e sistemas online sem segurança de dados", lembra Cris.**

"Decidimos, então, empreender e transformar o Proshooters em uma ferramenta que oferecesse segurança, transparência, competitividade e desenvolvimento para a modalidade. Acreditamos que a tecnologia é fundamental para o crescimento e a consolidação de qualquer esporte. Empresas e entidades que não a incorporarem em suas operações podem enfrentar dificuldades em

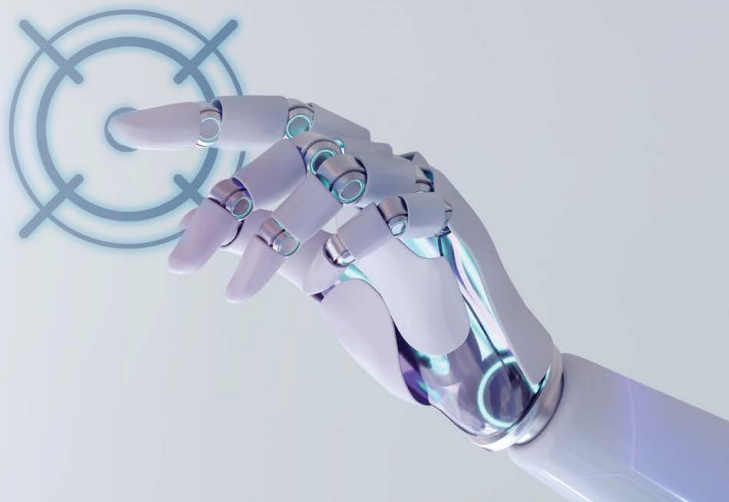
longo prazo", reforça.

Essa tecnologia representa uma verdadeira inovação no mercado do tiro esportivo. Dentre suas principais funcionalidades, destacam-se: acompanhamento parcial e resultados em tempo real; upload do alvo de tiro de precisão; certificado de participação e habitualidades. **"A cada dia, estamos mais confiantes em nosso produto, que não só se destaca por sua eficiência, mas também pela praticidade, rapidez, segurança, transparência e uma interface intuitiva para os atletas e para as entidades de tiro".**

De acordo com Viana, as competições têm evoluído a cada dia, e o Proshooters se insere nesse contexto, trazendo mais praticidade nas métricas e resultados. Ela reforça que encontrou o setor ainda lidando com súmulas de papel, **"uma prática ainda muito presente não apenas no Brasil, mas também na Europa".** Mas reitera que, **"nos Estados Unidos, surgiu o site de apuração Pratic Score, inicialmente focado na modalidade de IPSC, e as confederações passaram a adotá-lo devido à sua praticidade, embora a apuração não ocorra em tempo real".**

"Alguns sistemas de gestão de clubes incorporaram o Pratic Score para oferecer benefícios adicionais às entidades, mas é raro ver seu uso em competições internas ou recreativas devido aos requisitos, como investimento em tablets, necessidade de conexão onli-

ne e um suporte de servidores e máquinas. Além disso, a segurança dos dados desses sistemas é uma preocupação delicada e sensível”, explica a empreendedora, apontando que seu aplicativo representa a superação desses desafios.



Funcionalidade

Atualmente, o Proshooters é ofertado em duas modalidades integradas em um único sistema, sendo um direcionado aos atletas e o outro, às entidades de tiro.

Para os atletas, é oferecido o modelo denominado “freemium”, no qual parte dos recursos é disponibilizada gratuitamente, enquanto outras funcionalidades são oferecidas mediante pagamento.

As funcionalidades “freemium” incluem recursos considerados essenciais para os atletas, como o cadastro de armas ou equipamentos, rankings finais por categoria e divisão, geração de certificados de participação e de habitualidade.

Por outro lado, as funcionalidades “premium” estão disponíveis por uma mensalidade de R\$ 29 - pagos via cartão de crédito -, sendo que

30% desse valor são destinados ao Google e à Apple, devido às políticas de pagamento de aplicativos dessas plataformas.

As funcionalidades “premium” oferecem vantagens como acompanhamento parcial das competições em tempo real, controle de insumos, acompanhamento da evolução por meio de gráficos estatísticos por modalidade e divisão, além do acesso a todos os resultados no aplicativo, dentre outras.

Para as entidades de tiro, são ofertados diversos modelos de monetização, desde opções avulsas, como a compra de uma competição por R\$ 100, até percentuais sobre o número de inscritos (dependendo da competição), além de pacotes trimestrais, semestrais e anuais.

Inclusão

O sistema Proshooters é um grande facilitador para as competições esportivas de forma geral. Em especial, do ponto de vista da inclusão. Pensando nisso, Cris Viana disponibiliza esse recurso aos atletas do Instituto ATA Brasil e já o utiliza em todas as etapas da Copa Ata. **"É importante lembrar que todos os atletas afiliados ao Instituto têm acesso completo a todas as funcionalidades oferecidas, tanto as gratuitas quanto as pagas. Por meio deste aplicativo, conseguimos mensurar os resultados e o desenvolvimento dos atletas, registrando inclusive seus treinamentos".**

Os benefícios dessa tecnologia para as competições e para os paratletas são inúmeros e impactantes. Com o seu uso, é possível garantir praticidade tanto para os clubes quan-

to para os atletas, ao oferecer resultados em tempo real e garantir a veracidade das informações, além de garantir a segurança dos dados. **"O aplicativo Proshooters é um sistema auditável que permite a identificação precisa de cada realização e uso da plataforma".**

Para os paratletas, essa tecnologia oferece uma forma tangível de medir sua evolução, não apenas nos treinamentos, mas também durante as competições, por meio de gráficos de desempenho. De acordo com Viana, mesmo nas competições não apuradas pelo app Proshooters, é possível reproduzir as pistas e transportá-las ao aplicativo. **"Um aspecto particularmente interessante é que nossos atletas têm acesso aos resultados antes mesmo de serem oficialmente divulgados pelo sistema da entidade de tiro responsável pela competição, o que para nós é bastante gratificante",** comemora.

Benefícios

Como presidente do Instituto ATA, Cris Viana avalia os benefícios dessa tecnologia para a vida dos paratletas como sendo muito significativos. **"Ela os coloca à frente da maioria, permitindo-lhes elaborar estratégias mais eficazes, tornar as competições mais desa-**

fiadoras e estimular seu desenvolvimento como atletas. Ao ter acesso a todos os seus registros, os atletas podem identificar áreas de melhoria, corrigir falhas, se preparar melhor para as próximas competições e, conseqüentemente, evoluir em seu desempenho".

“O tiro esportivo está gradualmente se adaptando aos novos tempos, mas ainda falta às entidades uma visão clara da importância da tecnologia para o desenvolvimento da modalidade esportiva.

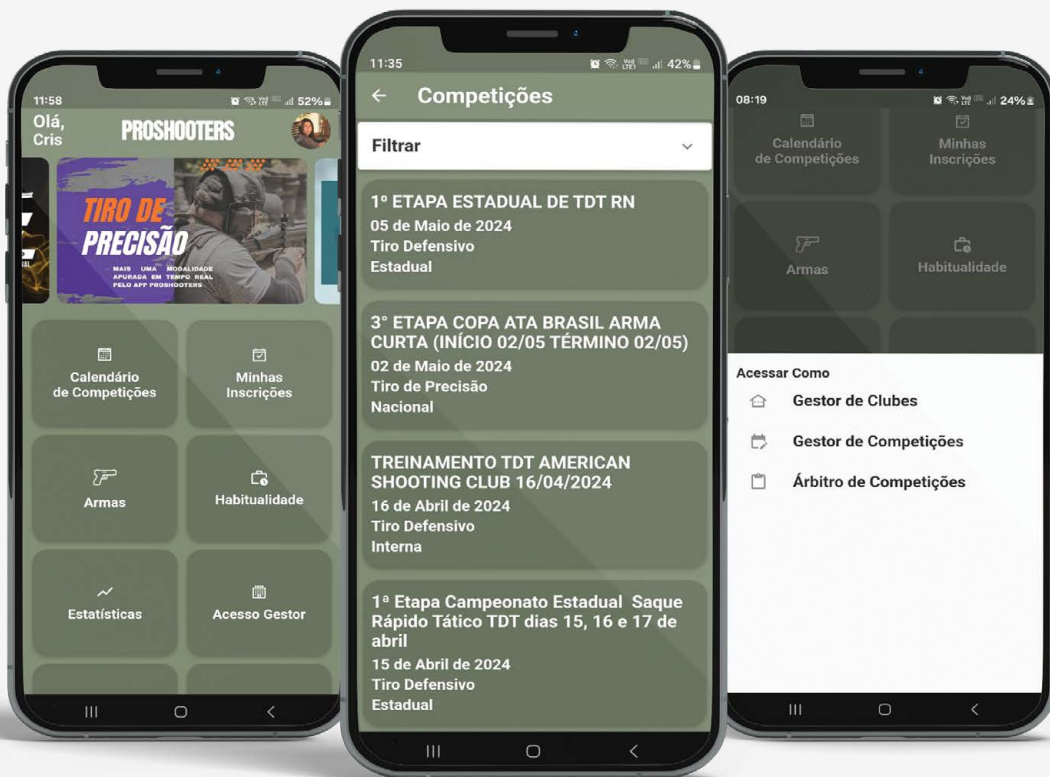
Muitas vezes, vemos uma repetição de práticas antigas, sem diferenciação entre os players do segmento e uma oferta excessiva

de serviços sem utilidade real. Precisamos adotar uma abordagem mais prática, funcional, intuitiva e focada. Acreditamos que estamos contribuindo para o avanço desse esporte por meio da educação, da tecnologia e da responsabilidade social. Esses três pilares são fundamentais para o futuro das grandes organizações esportivas. Com nossa iniciativa, esperamos inspirar mudanças positivas e duradouras no cenário do tiro esportivo, promovendo uma cultura de inovação e eficiência”, conclui Viana. 



ProShooters

proshooters.com.br





19 ANOS DE EXCELÊNCIA E SEGURANÇA



LOCALIZAÇÃO

LOCALIZADA NA SERRA GAÚCHA, A EXPRESS CARGAS E ENCOMENDAS SE DESTACA COMO TRANSPORTADORA DE PRODUTOS CONTROLADOS HÁ 19 ANOS.



SERVIÇO

TRANSPORTE E LOGISTICA PARA AS PRINCIPAIS EMPRESAS DO SEGMENTO. CONTANDO COM UM AMPLO E MODERNO CENTRO DE TRIAGEM E DISTRIBUIÇÃO.

SEGURANÇA | AGILIDADE | CONFORMIDADE

sendo sua escolha confiável para o transporte de produtos controlados.

ESTADOS ATENDIDOS



RIO GRANDE (RS)
SANTA CATARINA (SC)
PARANÁ (PR)
SÃO PAULO (SP)
MINAS GERAIS (MG)

GOIAS (GO)
DISTRITO FEDERAL (DF)
MATO GROSSO (MT)
MATO GROSSO DO SUL (MS)
RONDÔNIA (RO)



R. TREZE DE MAIO, 400 - ANTÔNIO PRADO - BRASIL



TRANSPORTEEXP.COM



(54) 3293-4321



TIRO **RÁPIDO:** sua melhor experiência no mundo do tiro

O empresário mineiro Rogério Nunes, de 50 anos, deu seu primeiro tiro no clube Tiro Rápido, em Belo Horizonte, em 2018, após passar por um longo período de estresse. A convite de seu sócio, ele encontrou nesse cenário um momento de lazer e distração. Dessa forma, ao tirar o CR - documento que autoriza a desempenhar a atividade de Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC) – ele ganhou um passaporte para aliviar as tensões do seu dia-a-dia.

“Tive a sorte de iniciar em um clube renomado e comandado por pessoas sérias e competentes. Fui bem recebido e bem assistido por toda equipe, o que me motivou a seguir dentro dos pilares propostos: foco, concentração e constância”.



Nunes é um dos muitos atletas do tiro esportivo que passaram pelo Tiro Rápido, fazendo parte da história de sucesso da empresa, que iniciou suas atividades no ano de 2014. Naquela época, o sócio administrador Márcio Costa deu seus primei-

ros passos em um pequeno escritório no centro de Belo Horizonte. **"A cada sinal de mudança positiva no mundo do tiro, aproveitamos a oportunidade e crescemos como empresa"**, recorda.

De lá pra cá, já são 10 anos de caminhada e muita persistência. Atualmente, o grupo Tiro Rápido possui duas unidades, 46 colaboradores e todos os serviços que o mundo do tiro oferece. Além do espaço físico, de atividades práticas, o clube oferta cursos e serviços burocráticos. Dentre eles, cursos de tiro; cursos de formação de instrutor de tiro; cursos de mecânico de armas; preparatório para o credenciamento de instrutor de armamento e tiro junto à Polícia Federal; serviços completos de despachantes para pessoa física e jurídica; armeria (manutenção de armas); customização de armas; cerakote (certificados pela cerakote USA); e loja

de armas e franqueamento de armas. **"Devido à demanda do mercado, esse tipo de serviço figura entre as três principais receitas da empresa", explica.**

Costa revela ainda que o clube sedia os principais eventos de tiro do país. **"Dentre eles, destacamos o W2C e a Linade, e sempre defendemos a necessidade da realização de atividades no segmento e campeonatos, mesmo internos, para o aperfeiçoamento dos atletas. Temos no nosso time de atletas alguns campeões nacionais dos campeonatos que sediamos".**

REQUISITOS



O sócio administrador do clube Tiro Rápido explica que qualquer cidadão idôneo devidamente registrado no comando do Exército pode frequentar um clube de tiro. No entanto, Márcio Costa acrescenta que, para ser CAC, é necessário cumprir requisitos básicos perante a legislação brasileira, como ser maior de 18 anos, ter ocupação lícita, residência certa, ter idoneidade, estar vinculado a um clube de tiro e passar por exames psicológicos e de tiro.

Questionado se a primeira vez de uma pessoa num clube de tiro deve ter um acompanhamento especial, Costa é enfático ao dizer que **"não ape-**

nas na primeira vez, como em todas as outras. É imprescindível que um Instrutor de Armamento e Tiro (IAT) esteja à frente no estande de tiro para o acompanhamento e orientação do associado/CAC."

"Hoje, recebemos pessoas das mais diversas áreas de atuação profissional que buscam um esporte diferente e de adrenalina elevada". E, em relação às mulheres, ele destaca que o público feminino tem crescido constantemente. **"A cada dia, notamos um aumento significativo no número de mulheres em clubes de tiro. É uma realidade no segmento do tiro",** completa o administrador.

DESAFIOS

De acordo com o Decreto 11.615/23, é exigido que os clubes de tiro estejam à distância superior a um quilômetro de qualquer estabelecimento de ensino. E aqueles que não estiverem a essa distância 'deverão adequar-se' no prazo de dezoito meses, que se encerra em dezembro de 2024.

Diante dessa legislação, Márcio Costa afirma que essa decisão é arbitrária, prejudica o segmento e precisa ser revista pelas autoridades. "No dia em que estou dando esta entrevista, ainda prevalece a decisão de que clubes de tiro fiquem em distância não inferior a 1 km de instituições de ensino,

mas acredito que, por se tratar de um ato extremamente descabido e sem justificativa técnica, que fecha 94% dos clubes de tiro do país, deva sofrer alteração neste sentido nos próximos dias", encerra, esperançoso. 7

*Entrevista realizada em 08 de abril de 2024.

TIRO RÁPIDO

@tiorapidooclube

O SEU
PORTAL
DEFINITIVO
PARA
EXPLORAR
O MUNDO
POR TRÁS
DO GATILHO.

TRIGGERS

MAGAZINE



+55 31 9 9080-0357

www.triggersmagazine.com

ASSINE JÁ
ASSINE JÁ
ASSINE JÁ
ASSINE JÁ



Sabre Coldres

entrega inovação, segurança
e alta performance



Idealizada em Santa Catarina, a partir da necessidade de um coldre velado mais seguro e eficaz, desde 2013, a Sabre Coldres vem fazendo história e sendo reconhecida por ofertar produtos de alto padrão ao mercado tático brasileiro.

Em sua carreira como investigador, Paulo Eduardo Placitte sempre portou arma velada e travada. Ele conta que, em 2012, os policiais utilizavam coldres internos em neoprene, pois não havia muitas opções. **"Aos poucos, as armas institucionais em diversos locais do Brasil foram sendo atualizadas para pistolas sem travas de gatilho. Esse tipo de arma, sem trava de gatilho, aumentava muito o risco de disparo acidental, pois o gatilho poderia ser acionado involuntariamente pela roupa"**.

Nesse contexto, ele sentiu a necessidade de desenvolver um equipamento com alto padrão de performance e segurança, destinado aos profissionais da segurança pública, da segurança privada e CAC's (Caçadores, Atiradores e Colecionadores). Foi quando iniciou o primeiro projeto da Sabre Coldres.

"A empresa começou nos fundos da minha casa com a parceria da minha esposa. As vendas aconteciam para os colegas de trabalho e por indicação. Naquele tempo, coldres rígidos de Kydex eram uma grande novidade e, assim, a demanda das vendas foi aumentando devido à notória diferença no porte seguro, em especial para os policiais", recorda.

A empresa começou a crescer e ficou inviolável

projetar, desenvolver, fabricar e vender os coldres tendo que conciliar com a carreira policial. Nesse momento, a empresa foi repaginada, ganhando ainda mais força e uma parceria de peso com a chegada de um sócio, seu irmão.

Atualmente, com mais de 10 anos de atuação, a Sabre Coldres é comandada pelos irmãos Paulo Eduardo Placitte e César Augusto Placitte, e registra mais de 40 mil coldres vendidos.

Ela se destaca entre as grandes marcas por seu produto final, que garante ao usuário segurança na preservação do armamento, acabamento e design diferenciados, além de alta performance no porte de armas.

Desde o início da empresa, o carro-chefe é o coldre IWB Elite Slim, para uso velado e saque rápido. Considerado sucesso de vendas, já está na quinta geração deste produto. **"À medida em que fomos aprimorando nossa fábrica, o produto foi evoluindo junto",** considera Paulo.

A Sabre oferta ainda o coldre OWB, porta carregadores e a carteira tática, todos eles fabricados em kydex original.

Com foco na qualidade de seus produtos, a empresa é reconhecida pela forma exclusiva de projetar e fabricar os produtos, focando na constante evolução. **"Temos nosso maquinário próprio e um passo-a-passo de desenvolvimento altamente tecnológico e diferenciado. O resultado são produtos com um encaixe perfeito, linhas, marcações e simetria totalmente fiéis ao modelo do armamento, além de um acabamento e conforto sem igual",** revela.



Após três anos de pesquisa, desenvolvimento e testes, a Sabre Coldres lançará, nos próximos meses, a linha TORSION, que consiste em um coldre IWB com duplo belt clip com diversos ajustes de altura e inclinação, também com modelos para pistolas com lanterna dedicada. "O ano de 2024 será um grande ano para a Sabre Coldres", comemora Placitte.

E não para por aí. No segundo semestre, novos modelos de coldres OWB e SIDECAR também serão lançados. "Estamos com grande expectativa, já que será a concretização da ampliação do nosso portfólio de produtos, que atenderá tanto a demandas e anseios da empresa, quanto às solicitações dos nossos clientes que desejam usufruir de mais produtos da marca", completa.

Diferenciais

Um dos diferenciais da Sabre Coldres está no encontro da expertise com a tecnologia. Questionado sobre o resultado dessa união, Paulo explica que sua experiência de muitos anos na carreira policial o tornou um grande crítico dos produtos que desenvolve.

"Conheço todas as necessidades e a importância da utilização de um coldre seguro e eficaz. Além disso, sou um grande apreciador da engenharia de produção e das novas tecnologias. Inspiro-me nas melhores marcas fabricantes de coldres de Kydex dos EUA e, a partir daí, desenvolvo, junto ao time de engenharia da

Sabre Coldres, nossos próprios maquinários e métodos de produção. Dessa união de fatores, temos hoje uma fábrica totalmente inovadora, com grande capacidade de desenvolvimento e produção de equipamentos com alto padrão de qualidade".

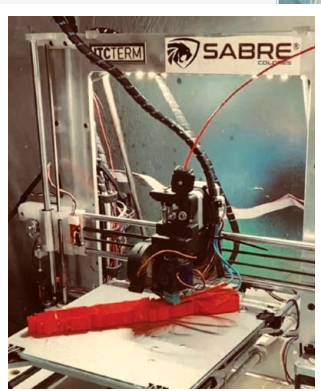
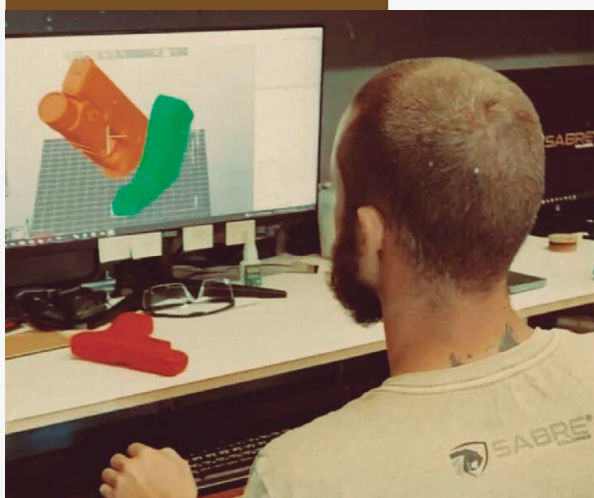
Dessa forma, os clientes podem esperar excelência na performance e na segurança no porte de arma, com a oferta de um equipamento slim, com pouco volume, acabamento polido, muito leve e confortável de usar, ou seja, um equipamento de alto padrão de qualidade.

"Fabricamos nossos produtos com o verdadeiro Kydex Original (existem muitas imitações) importado dos EUA. Projetamos nossos moldes a partir do escaneamento digital de cada arma, ou seja, são feitos sob medida para cada modelo. Desenvolvemos uma tecnologia exclusiva, a Off System 3D, que permite um espaçamento contínuo entre a arma e o coldre, minimizando riscos e marcas no ferrolho decorrentes do colreamento. O encaixe perfeito no armamento e nossas presilhas exclusivas asseguram um saque fluido e seguro".



COLDRE COM MIRA

Futuro



Instagram | @sabrecoldres

É com o propósito de saber a importância e a responsabilidade de trabalhar com equipamentos de segurança e por entender a necessidade de oferecer equipamentos de alto nível ao mercado tático brasileiro, que a Sabre Coldres vem investindo, crescendo e adquirindo um espaço notável.

"Nosso intuito é crescer cada vez mais, tornar nossos produtos e nossa marca a maior referência em coldres de alto padrão do Brasil e, em breve, fazer com que a Sabre Coldres se desenvolva como uma marca brasileira atuante também no mercado tático internacional", diz o empresário.

"Estamos investindo muito no desenvolvimento de novos modelos de coldres e sabemos que a excelência que vamos oferecer nesses lançamentos superarão as expectativas de todos. Entregaremos equipamentos jamais vistos no mercado brasileiro", conclui Paulo.



W2C

w2c.pro.br/brazil

W2C BRAZIL 2024 – O RETORNO

é sucesso em capacitação, atualização e relacionamento do setor armamentista

Com o objetivo de realizar capacitação técnica e tática, desenvolvimento de conteúdo e relacionamento entre os profissionais do setor armamentista, o maior encontro de combate armado do mundo – o W2C Brazil 2024:

O Retorno - aconteceu entre os dias 21 e 24 de março, no complexo Base Armalite, em Itú (São Paulo).

Depois de três edições de superação de

expectativas, o evento recebeu 250 participantes em quatro dias de imersão no que há de melhor e mais avançado em combate armado no mundo, com palestras, clínicas, experiências, exposições e feira de negócios.

O encontro reuniu um seleto time de instrutores nacionais, além de comitivas oficiais e as principais marcas globais de armamento e produtos/ acessórios táticos e outdoor. Foram 24 clínicas ministradas com carga horária total de 32 horas e aproximadamente 50 a 100 disparos nas clínicas práticas.



CLÍNICAS PRÁTICAS:

durante o W2C Brazil, os participantes puderam conferir clínicas práticas comandadas pelos maiores operadores do setor. Na ocasião, eles se unem aos atiradores de todo o Brasil para compartilhar e praticar tudo o que sabem. Os presentes tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades em cenários realistas, treinamentos de tiro, combate veicular, combate em locais confinados (CQB), combate velado e muito mais.









CLÍNICAS TEÓRICAS:



exploram tópicos aprofundados que expandem o conhecimento. Abordam temas como balística, estratégias de defesa domiciliar, atendimento pré-hospitalar de combate, entre outros temas. Aprofundam seu conhecimento e oferecem insights valiosos com quem realmente entende.

João Sansone, organizador do evento, comemora o sucesso de mais uma edição. "Foi uma jornada intensa, repleta de aprendizado, irmandade e superação, e estamos honrados por tê-los conosco. A cada instrutor, nosso mais profundo apreço por compartilhar seus conhecimentos inestimáveis, pela dedicação incansável em cada clínica e por fortalecer essa causa tão importante. Seus ensinamentos não apenas aprimoraram as habilidades táticas de cada participante, mas também contribuíram para o fortalecimento da nossa comunidade. Queremos estender nossos agradecimentos a todos os envolvidos que trabalharam incansavelmente, dia e noite, para tornar este evento possível. Seu comprometimento e dedicação foram essenciais para o

sucesso do W2C Brazil. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental na construção de um Brasil mais seguro, livre e justo. Obrigado por fazerem parte desta jornada conosco. Esperamos vê-los novamente!"

A militar Jaqueline Cristi lamentou não ter conseguido realizar todas as clínicas disponíveis, mas garantiu que o "evento é excepcional. A clínica que eu fiz foi a de combate veicular e vou levar para a vida. Um treinamento diferenciado para a realidade de quem anda armado e está buscando conhecimento. Super indico para que venham fazer a clínica e depois o curso".

O deputado estadual (PB) Tarcísio Jardim também participou do W2C e conheceu os aparelhos tecnológicos para garantir mais proteção aos agentes de segurança. Durante o networking feito no evento, ele conseguiu um aparelho para uso da polícia paraibana, um empréstimo para que os policiais usem em suas atividades do dia-a-dia e em situações reais. 🔴





Fotos: Acervo W2C



INSTRUTORES PARTICIPANTES:



JOÃO DA CUNHA NETO

Delegado da Polícia Civil
Balística do Caos



FELIPE LESSA

Operador Especial ParaSar FAB
APH de Combate



ROYCE GRACIE

UFC Hall da Fama
Imobilizações Táticas



BRUNO SALES GUNS N TOOLS

Policial Militar do Estado do Paraná
*Especialista em Calibre 12 /
Combate Veicular*



ALEXSANDRO ARRAIS E EDVALDO DMR

FERNANDO DS | THIAGO MARCON
Instrutores de Tiro - Team AFT
*Combate velado/Tiro de Combate/
Fundamentos do Tiro*



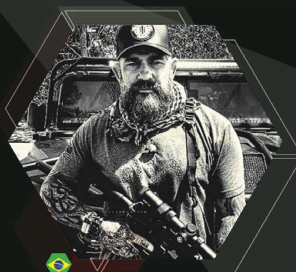
FELIPE RODRIGUES

Instrutor Policial
Mentalidade de Combate



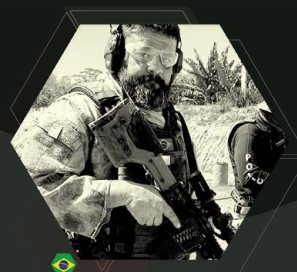
LUCIANO LARA

Promotor de Justiça
Legítima Defesa Armada



PEDRO JORDANO

Instrutor de Tiro
Defesa Urbana com Pistola



TIGER TACTICAL

**Operadores do Grupo Tigre da Polícia
Civil do Estado do Paraná**
*Especialista em
Plataforma AR*



ARTHUR TELLES

Operador FRG e Instrutor Militar
CQB



AQUILA TEAM

Operadores do COT - PF
Mentalidade de Sobrevivência



RAFÃO & ALÊ BUNDS

**Operadores do Grupo de Operações
Especiais da Polícia Civil do estado de SP**
Tiro de Precisão



JOW LEGION

Veterano Legião Estrangeira
Francesa e Instrutor de Tiro
Instrução Técnica de CQB



CORONEL ENIO BOLIVAR

Coronel RR PMAL
Low Light



FÁBIO HENRIQUES

Instrutor da Academia Nacional
de Polícia Federal
*Controle e Contenção
de Pessoas*



LEPPER NOGUEIRA

Instrutor da Academia Nacional
de Polícia Federal
*Controle e Contenção
de Pessoas*



HENRIQUE DIAS

Veterano do Corpo de Fuzileiros Navais
*Aplicação Tática de Fuzil
e Pistola*



RYAN COBRA

3º SGT Precursor Paraquedista - EB
Rapel Operacional



RODRIGO COBRA

Membro de Operações Especiais -
Precursor Paraquedista - EB
Rapel Operacional



BETO MALFACINI

Membro de Operações Especiais -
Precursor Paraquedista - EB
Rapel Operacional



WALDEVIR JUNIOR

Instrutor de Lâminas
Combate a Curta Distância



UNIDOS PELA SEGURANÇA, LIBERDADE E MUDANÇA

Há mais de 15 anos idealizando, organizando e executando projetos consolidados no setor armamentista, de segurança e defesa, temos como missão o fomento do mercado e o fortalecimento de uma cultura baseada na liberdade, honra e união.

Nosso compromisso com a excelência é sólido, e não pararemos de trabalhar em prol de um Brasil mais justo, seguro e livre.

Conheça mais sobre nossos projetos



W2C Brazil, o maior encontro de combate armado do mundo, unindo profissionais de elite e atiradores em uma imersão única de treinamento.

O principal evento sobre segurança pública e atividade policial da América Latina, que promove integração, inovação e discussão entre líderes do setor e a sociedade civil.



Em sua primeira edição se tornou o maior evento de tiro do mundo, com uma modalidade esportiva projetada para atiradores de todos os níveis.

O W2C Open National é uma competição nacional de tiro que reúne atiradores de todos os níveis para uma experiência emocionante e desafiadora durante todo o ano.



A W2C Culture é uma iniciativa cultural e de estilo de vida criada pelo W2C com o objetivo de promover e perpetuar valores e virtudes tradicionais.



UMA GAMA DE PRODUTOS E EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO!

Há 14 anos a TACTICAL GEAR IMPORTS, comercializa inúmeros artigos, e uma linha diversificada de acessórios táticos, para a prática do tiro desportivo e para segurança pública e privada!

Atualmente é representante e distribuidor autorizado dos produtos das marcas:



Atuando também como distribuidora exclusiva no Brasil das marcas:



Além de oferecer a nossa própria linha de produtos para os amantes do tiro recreativo, desportivo e tático, bem como para esportes de ação.

CARREGADORES

CARREGADORES ORIGINAIS IMPORTADOS E NACIONAIS



CARREGADOR MAG19 XD-M ELITE 9MM

SPRINGFIELD ARMORY
CAPACIDADE: 19 Mun.



CARREGADOR MAG11 HELLCAT 9MM

SPRINGFIELD ARMORY
CAPACIDADE: 11 Mun.



CARREGADOR MAG13 HELLCAT 9MM

SPRINGFIELD ARMORY
CAPACIDADE: 13 Mun.



CARREGADOR MAG17 CHEROKEE 9MM

BUL ARMORY
CAPACIDADE: 17 Mun.



CARREGADOR MAG10 STI 1911 22 LR

STACCATO 2011
CAPACIDADE: 10 Mun.



CARREGADOR MAG10 K22 22 LR

GRAND POWER
CAPACIDADE: 10 Mun.



CARREGADOR MAG30 AR-15/M4M16 556/223

FIRE EAGLE ARMORY
CAPACIDADE: 30 Mun.



CARREGADOR MAG33 BL9 9MM

BUL ARMORY
CAPACIDADE: 33 Mun.



CARREGADOR MAG30 STRIBOG 9MM

GRAND POWER
CAPACIDADE: 30 Mun.



CARREGADOR MAG10 STAINLESS .45 ACP

STACCATO 2011
CAPACIDADE: 10 Mun.



CARREGADOR MAG15 CP380 .380ACP

GRAND POWER
CAPACIDADE: 15 Mun.



CARREGADOR MAG12 CP380 .380ACP

GRAND POWER
CAPACIDADE: 12 Mun.

MUNIÇÕES E INSUMOS

A MELHOR MUNIÇÃO PELO MELHOR PREÇO DO MERCADO!

Suprimentos nacionais e internacionais para que você tenha as melhores opções do mercado a um clique de distancia.



MUNIÇÃO 9MM LUGER 124GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 9MM LUGER 147GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 9MM LUGER 147GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 9MM LUGER 124GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 20 Un.



MUNIÇÃO 9MM LUGER 147GR

REMINGTON AMMUNITION
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 22 WMR RIMFIRE 40GR

REMINGTON AMMUNITION
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 22 LR RIMFIRE 40GR

CCI AMMUNITION
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 22 WMR VARMINT 40GR

CCI AMMUNITION
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 22 LR VELOCITY 40GR

CCI AMMUNITION
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO .40 S&W CÔNICA 135GR

FIOCCHI MUNIZIONI
CAIXA COM 50 Un.



MUNIÇÃO 20 GA SLUG 26GR

FIOCCHI MUNIZIONI
CAIXA COM 20 Un.



MUNIÇÃO .45 AUTO 230GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 20 Un.



MUNIÇÃO 10MM AUTO 200GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 20 Un.



MUNIÇÃO 40 S&W HSD 165GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 20 Un.



MUNIÇÃO 10MM AUTO 200GR

FEDERAL PREMIUM
CAIXA COM 20 Un.

E MUITO MAIS...

NOVO SITE TACTICAL GEAR!

NOVAS FUNCIONALIDADES E
NOVOS PRODUTOS!

FAÇA SEU PEDIDO
DIRETAMENTE
PELO NOVO SITE!



MUNIÇÕES

COM CONDIÇÕES ESPECIAIS!

CONFIRA DIRETAMENTE PELO QR CODE

SAIBA MAIS:

(31) 9 7223-5869

TACTICALGEARIMPORTS

TACTICALGEAR.COM.BR



COMPRIMENTO DO CANO E BALÍSTICA DO CALIBRE 5,56 x 45MM x COMPRIMENTO TOTAL DA ARMA



É um dos calibres de rifle mais populares no mundo: 5,56x45mm NATO. O cartucho foi projetado para (e popularizado por) plataformas M16/AR-15 nos anos 60. No entanto, por ser o cartucho de rifle intermediário "padrão da indústria", a balística da munição 5,56x45mm NATO pode variar amplamente dependendo de diferentes variáveis, sendo a mais importante o comprimento do cano.

BALÍSTICA DO COMPRIMENTO DO CANO 5,56X45MM NATO: ANÁLISE

Uma das melhores maneiras de visualizar como o comprimento do cano pode afetar a balística de um cartucho 5,56x45mm NATO é através de uma tabela (ao lado). Note que esses números são aproximados e convertidos de jardas para metros. Outras variáveis como a "barrel twist" ou taxa de rotação e tempo dentro do cano, e o peso do projétil também afetam sua velocidade. Porém, ba-



sicamente, tanto as taxas de rotação e tempo dentro do cano como peso de projéteis, a perda de velocidade e de energia serão basicamente as mesmas proporcionalmente quando testadas em provetes balísticos e/ou armas.



Comprimento do Cano	Velocidade na Boca do cano Projétil NATO 55grains de peso	Alcance Máximo Efetivo
20 polegadas	3100 pés/seg	600 metros
18 polegadas	3050 pés/seg	500 metros
16 polegadas	2800 pés/seg	500 metros
14.5 polegadas	2750 pés/seg	300 metros
12.5 polegadas	2600 pés/seg	200 metros
10.5 polegadas	2500 pés/seg	200 metros

Pode ter notado uma tendência aqui. Cada polegada que você corta do cano reduz a velocidade em cerca de 50 pés por segundo, mais ou menos. Sendo que entre 600 metros (distância efetiva máxima) varia de forma brutal assim com a energia.

Comprimento do Cano	Energia em Joules	Alcance Máximo Efetivo
20 polegadas	24,552 joules	600 metros
18 polegadas	23,766 joules	500 metros
16 polegadas	20,030 joules	500 metros
14.5 polegadas	19,321 joules	300 metros
12.5 polegadas	17,271 joules	200 metros
10.5 polegadas	15,960 joules	200 metros

Pela tabela anterior, o ideal para manter a efetividade da munição 5,56x45mm tanto no ALCANCE MÁXIMO E ENERGIA COMO PARA A NEUTRALIZAÇÃO DA AMEAÇA é o uso de canos com 16 polegadas, e não 14.5" e nem muito menos com 10.5".

A energia do projétil – Stopping Power é a energia que é necessária para a mais rápida neutralização da ameaça, portanto, a energia do projétil é FUNDAMENTAL para o uso policial ou militar quando se trata de NEUTRALIZAÇÃO DA AMEAÇA.

Se considerarmos agora apenas os canos de 16" e 10.5" para uma avaliação mais precisa dos fatos aqui apresentados, as perdas (índices) são:

Comprimento do Cano	Energia em Joules	Alcance Máximo Efetivo
16 polegadas	20,030 joules	500 metros
10.5 polegadas	15,960 joules – perda de -25%	200 metros - perda de -60%

QUAL COMPRIMENTO DE CANO É MELHOR PARA 5,56X45MM NATO



Como acontece com qualquer calibre, o melhor comprimento de cano para um 5,56x45mm

NATO vai depender do que você está tentando alcançar. Como podemos ver na tabela acima, um cano mais longo resultará em velocidades na boca mais altas. Isso acontece porque um cano mais longo dá à pólvora no cartucho mais tempo para quei-

mar e transformar os gases em expansão em uma força em movimento para frente - velocidade. Isso, por sua vez, significa alcances efetivos mais longos e mais força transferida – energia (stopping power) para a neutralização do seu alvo. Então, do ponto de vista puramente balístico, você vai querer sempre um cano mais longo para ter uma arma mais EFETIVA NA PRECISÃO EM DISTÂNCIA MÚLTIPLAS ATÉ 600 METROS E MAIOR ENERGIA PARA NEUTRALIZAÇÃO DE AMEAÇAS DE FORMA MAIS EFICIENTE.

No entanto, o "melhor" comprimento de cano nem sempre se resume à pura balística. Por um lado, um cano mais longo significa que a arma será mais difícil de manusear porque geralmente afeta o comprimento total da arma. Canos mais longos PODEM tornar (ge-

ralmente) uma arma mais comprida as vezes demais no seu "Comprimento Total", porém permite tiros a mais longa distância até 600 metros com excelente precisão e transferindo grandes índices de energia contra o alvo – Stopping Power para a neutralização mais eficiente da ameaça. Em contrapartida, se

movimentar dentro de um prédio ou embarcando ou desembarcando de veículos, será significativamente mais difícil com um cano mais longo pela razão do comprimento total da arma e não pelo comprimento do cano, para ficar claro.

Portanto, a conclusão final é que, o mais importante é, nesta ordem:

1 >>

ACERTAR O ALVO E NEUTRALIZAR A AMEAÇA EM FORMA EFETIVA E EFICIENTE. Para isso é fundamental PRIORIZAR o comprimento do cano da arma mais longo possível.

2 >>

DIMINUIR o comprimento total da arma e não o comprimento do cano sendo esta a fórmula IDEAL entre BALÍSTICA, PRECISÃO, TRANSFERÊNCIA DE ENERGIA e COMPACTICIDADE.

Por essa razão, forças policiais e forças militares evitam o uso de armas no calibre 5,56x45mm NATO com canos menores que 14.5".

Por razões de BALÍSTICA, DISTÂNCIA EFETIVA, PRECISÃO, ENERGIA E DE USO MÚLTIPLO NÃO faz o menor sentido, escolher uma arma com 14.5 ou 16 polegadas de cano (considerando aqui que a versão STANDARD é 14.5 e a versão COMPACTA é 10.5 polegadas de cano) onde ambas têm 930mm, EXATAMENTE O MESMO comprimento total. COMPACTO NÃO SE REFERE AO COMPRIMENTO DO CANO E SIM AO COMPRIMENTO TOTAL DA ARMA.



PADRONIZAÇÃO DE CALIBRES E DE ARMAS NA MESMA VERSÃO

A padronização de armas e calibres para forças policiais e militares é fundamental por vários motivos:

- 1 INTEROPERABILIDADE:** Ao padronizar armas e calibres, as forças policiais e militares podem compartilhar recursos, munições e equipamentos de forma mais eficaz. Isso facilita a logística, o treinamento e a manutenção, além de permitir uma melhor coordenação em operações conjuntas.
- 2 TREINAMENTO UNIFICADO:** Com armas e calibres padronizados, é mais fácil oferecer treinamento consistente e eficaz para todos os membros das forças policiais e militares. Isso garante que todos os indivíduos estejam familiarizados com as mesmas armas e possam atuar de forma coordenada em situações de combate ou aplicação da lei.
- 3 MANUTENÇÃO SIMPLIFICADA:** A padronização simplifica os procedimentos de manutenção, pois envolve lidar com um conjunto menor de armas e calibres. Isso reduz os custos e o tempo necessários para manter as armas em condições operacionais.
- 4 INTERCÂMBIO DE MUNIÇÃO:** Com armas padronizadas, as forças policiais e militares podem compartilhar munição em caso de necessidade, o que pode ser crucial em emergências ou durante operações prolongadas.
- 5 EFICIÊNCIA OPERACIONAL:** A padronização pode aumentar a eficiência operacional, pois simplifica a gestão de inventário, reduz os custos de aquisição de acessórios de precisão e manutenção e facilita a coordenação entre unidades e agências. Descartando ter versões distintas (STANDARD e COMPACTAS) para usos para longas distâncias e curtas pois acessórios variam assim como o ajuste destes acessórios. A eficiência operacional é fundamental para qualquer operador pois não o limita a apenas tiros a mais longa distância com energia adequada nem arma com o comprimento total que dificulta o seu uso em condições de embarque e desembarque ou o uso em locais pequenos. Ou, uma arma curta demais para tiros de precisão e sem energia suficiente para a neutralização efetiva da ameaça.

Para a maioria das forças policiais e militares, a padronização oferece muitas vantagens significativas acima mencionadas entre 1 e 5.

A nossa opção por uma arma com o comprimento total de 760mm com canos de 16 polegadas ou com 710mm com cano de 16 polegadas demonstra o seu desenvolvimento

baseado exatamente nos princípios mencionados acima para a padronização cumprindo em todos os itens entre 1 e 5 na sua plenitude de forma técnica e operacional. 



AGENDA DE EVENTOS

Estes e mais eventos incríveis do nosso segmento te esperam!
Fique atento às atualizações nas próximas edições. Programe-se!



07
Julho

03 a 06 - [SHOT FAIR BRASIL - 4ª edição] - São Paulo/SP
02 a 21 - [W2C OPEN NATIONAL] - w2c.pro.br/open-national
30 a 01/08 - [NSSF Annual Import/Export Conference]
Washington/DC

Data a definir:

[SUPER LIVE TRIGGERS] - @triggersmagazine 



08
Ago

02 a 25 - [W2C O DESAFIO - 2º Edição] - w2c.pro.br/odesafio

Data a definir:

[SUPER LIVE TRIGGERS] - @triggersmagazine 



09
Set

03 a 22 - [W2C OPEN NATIONAL] - w2c.pro.br/open-national

Data a definir:

[SUPER LIVE TRIGGERS] - @triggersmagazine 



10
Out

08 a 27 - [W2C OPEN NATIONAL] - w2c.pro.br/open-national
16 a 18 - [COP INTERNACIONAL] - São Paulo/SP

Data a definir:

[SUPER LIVE TRIGGERS] - @triggersmagazine 



11
Nov

05 a 24 - [W2C OPEN NATIONAL] - w2c.pro.br/open-national

Data a definir:

[SUPER LIVE TRIGGERS] - @triggersmagazine 



COMÉRCIO EXTERIOR

No Brasil, a regulamentação das importações e exportações de Produtos Controlados pelo Exército (PCE) é uma responsabilidade do Governo Federal, atribuída especificamente ao Ministério das Relações Exteriores e ao Ministério da Defesa. Este último, exerce sua autoridade por meio do Exército Brasileiro. Devido à complexidade e diversidade das atividades envolvidas, bem como às responsabilidades associadas, o Exército Brasilei-

ro estabeleceu a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC). Localizada em Brasília-DF, é a entidade encarregada de supervisionar e fiscalizar o cumprimento das normas relativas aos PCEs.

A legislação que rege os PCEs no Brasil é extensa e detalhada. A Portaria Cmt EX 1.729/2019 é um exemplo de normativa que regulamenta os procedimentos administrativos relativos ao comércio exterior de PCEs. Além disso, o Decreto 10.030, de 30 de setembro de 2019, também é um importante instrumento legal regulador.

Essas normativas estabelecem os procedimentos para a importação e exportação de PCEs, incluindo a necessidade de autorização prévia e licenciamento pelo Comando do Exército. As normas também detalham os procedimentos administrativos, a estrutura do sistema de fiscalização, e as atribuições dos diferentes órgãos e entidades envolvidos.

É importante ressaltar que o cumprimento dessas normas é essencial para garantir a segurança nacional e o cumprimento das obrigações internacionais do Brasil. A DFPC desempenha um papel crucial na supervisão e fiscalização dessas atividades.

A obtenção de licenças de importação e exportação de PCE no Brasil é um processo que requer muita atenção e conhecimento das regulamentações e diretrizes pertinentes. Aqui está um passo a passo simplificado para auxiliar os importadores > > >

11 PASSOS PARA VOCÊ ACERTAR EM CHEIO NA IMPORTAÇÃO E/OU EXPORTAÇÃO DE UM PRODUTO CONTROLADO PELO EXÉRCITO:

01 CERTIFICADO DE REGISTRO: antes de iniciar o processo de importação ou exportação, a pessoa física ou jurídica interessada deve estar devidamente habilitada junto ao Exército Brasileiro. A habilitação chama-se Certificado de Registro comumente chamado de CR, possuindo em sua apostila ao registro o produto com a atividade de importação e/ou exportação.

02 AUTORIZAÇÃO PRÉVIA: no caso de importação é necessário obter a autorização prévia. A solicitação é realizada com o Certificado Internacional de Importação (CII), que será concedido pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC). O interessado (pessoa física ou jurídica) deve requerer ao Diretor de Fiscalização de Produtos Controlados, autoridade militar a qual fica delegada a competência para a emissão do ato, sob a supervisão do Comando Logístico. Em alguns casos, a autorização prévia poderá também ser concedida diretamente na chamada Licença de Direta Importação (LDI).

03 LICENÇA DE IMPORTAÇÃO: a licença de importação é gerada no Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) pelo importador ou por seu representante legal devidamente habilitados pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) para operar no sistema. A efetivação deste licenciamento ocorrerá com "autorização de embarque" da mercadoria, que será

efetivada pela DFPC após a análise do pedido de licença de importação.

Obs.: o embarque da mercadoria no país de origem em desacordo, ou sem a autorização do Exército constitui infração administrativa e está sujeito às penalidades severas, podendo resultar em processos administrativos, multas e até o cancelamento do Certificado de Registro.

04 LICENÇA DE EXPORTAÇÃO: igualmente na importação, na exportação a empresa exportadora deve preencher o formulário respectivo no Módulo de Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos de Exportação (LPCO) no Siscomex.

05 REQUISITOS TÉCNICOS: o produto a ser importado ou exportado deve atender a requisitos técnicos estabelecidos pelo Exército Brasileiro. Isso inclui padrões de segurança, capacidade de funcionamento e características específicas que garantam a conformidade com as normas técnicas de cada produto (aprofundaremos esse tema nas próximas edições da revista).

06 MARCAÇÃO: no caso de armas de fogo, o Brasil tem um sistema de marcação diferente dos demais países, sejam as armas importadas ou as fabricadas no país, devem ter as seguintes marcações:

I - nome ou marca do fabricante;

II - nome ou sigla do país;

III - calibre;

IV - número de série impresso na armação ou peça equivalente, no cano e no ferrolho ou culatra, quando móvel (numeração serial: padronização alfanumérica do fabricante que individualiza a arma de fogo e suas peças e munição);

V - o ano de fabricação quando não estiver incluído no sistema de numeração serial;

VI - o modelo da arma de fogo.



INSPEÇÃO DA MERCADORIA: chegada à mercadoria no país será realizada a inspeção da carga, assim como na saída do PCE do país. Os produtos a serem nacionalizados ou exportados devem estar exatamente de acordo com o solicitado e informado nas documentações previamente preenchidas e inseridas no SISCOMEX.

Obs.: a vistoria será ou não realizada, de acordo com a faixa/classificação do produto, conforme a Portaria 1.880, CMT EB de 12 de novembro de 2019. Os classificados de faixas são: faixa vermelha onde a carga sempre será vistoriada, faixas verde e amarela, onde o Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados – SFPC, que é o responsável pela inspeção física poderá, a seu critério, realizar inspeções físicas ou não da carga.



DOCUMENTAÇÕES DO PROCESSO:

Na Importação:

- CII-Certificado Internacional de Importação + LI-Licença de Importação ou;
- LDI - Licença Direta de Importação;
- INVOICE - fatura comercial;

- MANTRA - sigla do sistema integrado da gerência do manifesto, do trânsito e do armazenamento da carga; (apresenta-se o printscreen da tela do sistema)

- AWB - Conhecimento de Embarque Aéreo - quando for o caso;

- BL - Bill of Lading - conhecimento de embarque que resume os termos da remessa do transporte marítimo - quando for o caso;

- CTRC - Conhecimento de Embarque Rodoviário - quando for o caso;

- Planilha SICOFA - Sistema de Controle Fabril de Armas – apenas nos caso de armas de fogo;

- Termo de vistoria - previamente preenchido pelo importador ou exportador da carga, após a inspeção da carga homologado pelo militar vistoriador;

- GRU - Guia de Recolhimento da União e seu comprovante de pagamento de taxa.

Na Exportação:

- LPCO - Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos de Exportação;

- Licença de Importação do país importador, ou equivalente emitido por órgão anuente do país importador;

- End User - certificado de usuário final - CUF ou Carta Diplomática;

- Termo de responsabilidade do exportador - nos casos em que o produto sairá do país por Região Militar diferente da Região Militar de origem; e

- GRU - Gui de Recolhimento da União e seu comprovante de pagamento de taxa.



ANÁLISE DO PROCESSO: aqui acontece a análise documental das licenças no SIS-COMEX, com deferimento, pendência ou indeferimento do processo pelos SFPC regionais que estão distribuídos nas Regiões Militares com jurisdição nos estados da federação (**Veja mapa abaixo**).



DESEMBARAÇO ADUANEIRO: nesta fase devem ser realizados os procedimentos alfandegários com a Receita Federal, registro da Declaração Única de Importação - DUIMP ou Declaração Única de Exportação - DU-E, e os pagamentos de impostos e taxas necessários para a nacionalização ou saída do produto do território nacional.



TRANSPORTE SEGURO: o transporte de PCE deve ser realizado por empresa com Certificado de Registro, e esta deve estar de acordo com as normas de segurança estabelecidas pelo Exército. A utilização de empresas de transporte confiáveis e o cumprimento de todos os procedimentos legais são fatores essenciais no transporte, com segurança.

BASE LEGAL DO COMÉRCIO EXTERIOR COM PCE:

Decreto 10.030 - Presidencial, de 30 set. 19;

Portaria 1.729 - CMT EB, de 29 out. 19;

Portaria 118 - COLOG, de 4 de out. 19;

Portaria 1.880 - CMT EB, de 12 nov. 19;

Portaria 56 - COLOG, de 05 jun. 17;

Portaria 213 - COLOG/C EX, de 15 de set. de 21;

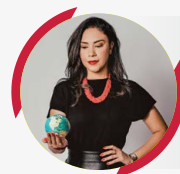
www.dfpc.eb.mil.br

www.gov.br/siscomex/pt-br/legislacao

Elencamos alguns pontos-chave relacionados ao processo de importação e exportação dos chamados PCE. Além dos passos mencionados, existem as excepcionalidades para as pessoas físicas e pessoas jurídicas, atletas estrangeiros, bagagem acompanhada, bagagem desacompanhada, remessa postal, importação temporária, exportação temporária, trânsito aduaneiro, e ainda, considerar principalmente o tipo de produto.



FIQUE ATENTO! Lembre-se sempre de consultar um especialista em Produtos Controlados pelo Exército para garantir que você esteja em conformidade com todas as leis e regulamentos aplicáveis. Desta forma você garante um processo mais rápido, seguro e sem prejuízos.



(11) 97858-8686

mirianpereira@mirianpereira.com

@ten_mirianpereira

GUIA COMERCIAL



Empresa especializada em tecnologia de câmeras infravermelhas para visualização noturna. Explore as possibilidades da visualização noturna e transforme a maneira como você enxerga o mundo.

📷 raptor_thermal_vision

🌐 raptorthermal.com.br

📞 (11) 97174-5199



Segurança, agilidade e conformidade sendo sua escolha confiável para o transporte de produtos controlados.

🌐 transporteexp.com

📞 (54) 3293-4321



As empunhaduras das armas são escorregadias, dificultando uma pegada firme. Fabricamos um grip que melhora o desempenho, a segurança e a confiança para que você possa ter melhores resultados.

📷 brgrips

📞 (31) 98794-7509



Desde 2014 criando produtos incríveis que marcam o tempo e a história! Challenge coins, brevíes de metal, dog tags e mais itens para representar a sua empresa ou instituição.

📷 tocoin

🌐 tocoin.com.br

📞 (48) 3283-0157



Temos o alvo perfeito para você. São imagens totalmente exclusivas, inovadoras e de altíssima qualidade para que você possa treinar ou se divertir com muito mais realismo e adrenalina.

📷 alvos_brasil

🌐 alvosbrasil.com.br

📞 (11) 97116-6352



Importação de armas de fogo, munições, insumos, equipamentos de recarga, artigos esportivos, serviços de procuradoria e consultoria referente aos processos do Exército Brasileiro e Polícia Federal.

📷 tacticalgearimports

🌐 tacticalgear.com.br

📞 (31) 99996-4545

GUIA COMERCIAL



 springfieldarmorybrasil

 springfield-armory.com.br

 (21) 98122-2272



Apoie o PL 3723/19, um projeto essencial para o futuro do nosso setor. Acompanhe o posicionamento dos seus parlamentares eleitos em relação às pautas do setor armamentista.

 abiamb.brasil

 vivabrasil.org.br



@w2c.brazil | @w2c.culture | @w2c.desafio
@w2c.motorcycle

  w2c.pro.br

 (31) 99762-0009



O Tiro Recreativo Online foi criado com o objetivo de lazer, treinamento para o atirador se manter em dia com habitualidade, frequência no estande e ainda levar um bom prêmio pra casa.

  tirorecreativo.online

 (31) 99661-0223



Associação civil, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, com a finalidade de unir forças para defender os interesses do mercado nacional e internacional.

 abiamb.brasil

 abiamb.org

 (31) 99788-0556



A LoDyna nasceu com o propósito de trazer soluções para redução de trauma causado por impacto, gerando assim um maior conforto, segurança e confiança aos nossos clientes.

 lodyna_oficial

 lodyna.com.br

 (11) 95308-0001

TRIGGERS

MAGAZINE

**A REVISTA TRIGGERS MAGAZINE CONQUISTOU
CORAÇÕES E MENTES NO CENÁRIO DO MERCADO
BÉLICO E ESTAMOS APENAS COMEÇANDO!**



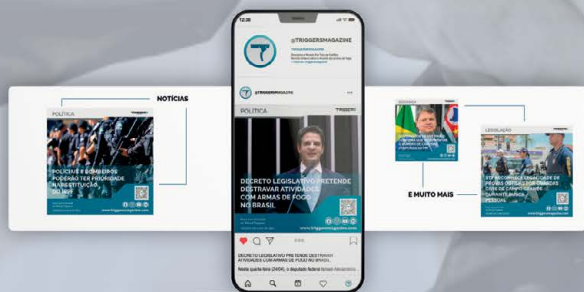
EDIÇÃO IMPRESSA

Revista com conteúdo especializado e exclusivo.



PORTAL TRIGGERS

Portal de notícias com conteúdo atual e confiável.



REDES SOCIAIS

Postagens diárias.



TRIGGERSMAGAZINE.COM.BR



AUMENTE SUA VISIBILIDADE **NESSE SEGMENTO QUE TANTO CRESCE!**

A Triggers é mais que uma revista, é uma comunidade de apaixonados pelo mundo das armas de fogo.

**Anuncie para o público que
você realmente quer anunciar!**

Traga sua marca para a Triggers Magazine e fale diretamente com o seu público alvo. A revista tem como alvo atiradores esportivos, caçadores, colecionadores, agentes de segurança pública e privada, entusiastas do mundo do tiro e também aqueles que acabam de conhecer este incrível setor.

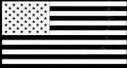
**VOCÊ NA
TRIGGERS**



**ANUNCIE NA
TRIGGERS**



HELLION®

**SPRINGFIELD
ARMORY®** 



SPRINGFIELDARMORYBRASIL



SPRINGFIELD-ARMORY.COM.BR

